

A dança da Mãe Divina nos céus dos corações



A dança da Mãe Divina nos céus dos corações

Mãe do mundo, Deus feminino, Compaixão eterna,
Mãe celestial, Mãe eterna, Mãe compaixão, ...



Autor

Dalton Campos Roque
Curitiba - PR
2020

A DANÇA DAMÃE DIVINA NOS CÉUS DOS CORAÇÕES

Autores: Dalton Campos Roque e Andréa Lúcia da Silva.

Editoração eletrônica e diagramação: Dalton Campos Roque.

Capa: Andréa Lúcia da Silva e Dalton.

Imagem da capa: Pixabay free com direito a edição para uso comercial, sem necessidade de citar autoria, editada pelos autores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Nos termos da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), é proibida a reprodução desta obra, em qualquer idioma, total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, seja ele eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos e de fotocópia, *scanner* ou gravação, sem explícita permissão, por escrito, dos autores. É permitida a transcrição e divulgação de pequenos trechos, desde que citados o nome do livro, dos autores e o endereço do *site* dos mesmos: www.consciencial.org.

Copyright: Dalton Campos Roque

ISBN

1ª edição: 2020. Curitiba, PR, Brasil.

Pedidos www.consciencial.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Roque, Dalton Campos

A dança da Mãe Divina nos céus dos corações / Dalton Campos Roque & Andréa Lúcia da Silva – Curitiba : D. C. Roque, 2020.

171 p. : il. ; 21cm.

ISBN

1. Contos. 2. Espiritualidade. 3. Espiritismo I. Roque, Dalton Campos. II. Silva, Andréa Lúcia da. Título.

CDD (21ª ed.)

133.9

Dados internacionais de catalogação na publicação

Mãe Divina

Mãe dos milagres, Mãe dos aflitos,
Mãe inefável, Mãe consciencial, ...



Mãe da vida, Mãe dos bosques, dos jardins, dos pomares, dos
oceanos, dos lagos, das águas, dos fogos, das terras, das
atmosferas, do akash, ...,
Mãe de todos os corações, de todas as almas e seres...

NOSSOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Livros impressos: www.clube.consciencial.org

Livros digitais: www.ebooks.consciencial.org

Cursos EAD: www.consciencial.org/cursos

Loja virtual: www.consciencial.com.br

Glossário

Se você possui alguma dúvida quanto aos termos utilizados neste livro / e-book, eles estão explicados aqui:

www.consciencial.org/glossario

Redes sociais

- www.facebook.com/consciencial
- www.youtube.com/daltonroque
- www.instagram.com/consciencial

ÍNDICE

EXPLICANDO ESTA OBRA	8
PREFÁCIO - POR WAGNER BORGES	10
QUANDO O CÔNCAVO DA MENTE CONVERGE PARA O CONVEXO DOS SENTIMENTOS	13
DEDICATÓRIA, GRATIDÃO E REVERÊNCIAS	17
A DANÇA DA MÃE DIVINA	19
DA MÃE DIVINA PARA AS MULHERES DO MUNDO	21
A PEQUENA “MÃE DIVINA”	27
REFERÊNCIAS E TRATAMENTOS A MÃE DIVINA	35
A COMPAIXÃO DA MÃE DIVINA	41
KUAN YIN	43
BÊNÇÃOS A HUMANIDADE	45
MESTRA DAS FRATERNIDADES BRANCAS	47
MÃE DE TODOS OS RAIOS DIVINOS	49
AS 1000 MANIFESTAÇÕES DA GRANDE MÃE	51
MEU FARDO	55
SENTINDO A MÃE DIVINA	57
EU VIM OS ABENÇOAR	59
ELA É A MÃE	63
DO UMBRAL AOS JARDINS FLORIDOS	65
MÃE NOSSA QUE ESTAIS NO CÉU	67
MÃE DIVINA, MAGA ELEMENTAL	69
MÃE PRETA	71

MÃE FLORESTA E FILHA ESTRELA	75
AS MÃES QUE PERDERAM FILHOS	85
EU SOU A MÃE DIVINA	93
ELA É A MÃE SIDERAL	97
ESTRELINHAS DIVINAS.....	99
AS ESTRELINHAS ABORTADAS	103
AS ESTRELINHAS PET	105
ORAÇÃO A MÃE DIVINA	107
IEMANJÁ E OS PESCADORES	109
UMA MENSAGEM DA MÃE DIVINA.....	119
AS 1000 MÃES DIVINAS	125
PRÁTICA - SENTINDO O AMOR DA MÃE DIVINA	129
KUAN YIN QUE ESTAIS NOS CÉUS	133
PAI NOSSO DA MÃE DIVINA	135
ORAÇÃO A MÃE DIVINA PARA LIVRAR-SE DA SOLIDÃO	137
ORAÇÃO PARA TERMOS MAIS COMPAIXÃO.....	141
KUAN YIN CONCEDE O MILAGRE	143
ESTRELINHAS CADENTES	149
MÃE DIVINA E A PROSPERIDADE	153
MÃE DA FRATERNIDADE UNIVERSAL.....	157
MÃE DIVINA, O AMOR QUE AMA SEM NOME	161
AS ALMAS TAMBÉM DANÇAM	165
CONCLUSÃO	169
CONHEÇA	171

Explicando esta obra

Observando as discussões das pessoas sobre política nas redes sociais, principalmente no Facebook, é fácil constatar o denso nível psíquico, emocional e bioenergético das massas. Após a pandemia de 2020, a situação piorou muito mais.

Diante de uma situação realmente difícil para todos, a têmpera consciencial foi colocada a prova. Há quem diga que após a pandemia iria surgir um “novo tempo” com nível de consciência melhor. Ingênuo engano!

As populações mostraram quem são. Não é suposição, imaginação ou qualquer julgamento ou moralismo, são os fatos constatados.

O orbe Terra é um grande hospital-escola cósmico para todos nós, consciências doentes, onde não há exceções. Não podemos ser os salvadores, mas podemos fazer a nossa parte.

Essa obra já estava num rascunho em esferográfica desde o ano passado, na gaveta esperando o momento para ser lançada. Observando o nível de densidade emocional, psíquica e bioenergética das pessoas, resolvi adiantar essa obra. Quando comecei a digitá-la, alguns espíritos femininos que trabalham na egrégora da Mãe Divina, me solicitaram que eu a disponibilizasse aberta e gratuitamente. Prontamente atendi.

Assim, estou disponibilizando essa tão modesta obra livre e aberta para todos em PDF. Ela não pode ser editada, cortada,

alterada, deve ser disponibilizada inteira e completa onde quer que se hospede. Os direitos autorais - copyright - do autor permanecem valendo.

Esta obra em formato impresso tem mais conteúdo que a mesma em formato PDF. Quaisquer diferenças entre este PDF e o equivalente livro impresso poderá ser observado comparando-se os dois sumários.

Mesmo sendo uma obra simples e fácil de entender, contém toques iniciáticos profundos a quem puder captar nas entrelinhas.

Prefácio - por Wagner Borges

ODE À MÃE DIVINA

Mãe Divina...

O Teu Amor veio em meu coração.

Mesmo em meio ao movimento do mundo...

Eu senti o Teu Chamado!

Ao longo das eras, Tu tens sido adorada com vários nomes
e formas...

Cada povo e cultura sempre tem lembrado de Ti com res-
peito.

E quando alguém me pergunta de Ti, eu digo simples-
mente...

Que Tu és a Minha Mãe!

Quando o véu da minha ignorância foi erguido...

Foi a Ti que eu vi.

Quando *Paramahansa Ramakrishna** entrava em êxtase
espiritual...

Era a Ti que ele via.

Quando *Shankara*** cantava sobre a Mãe bem-aventu-
rada...

Ele a via como Senhora de todos os mundos.

Quando algo tenta bloquear a luz do meu coração...

Tu és o meu refúgio secreto.

Ah, todos os que escrevem sobre Ti sentem algo mais...

São avatares do Teu Amor.

Porque Te sentem, em Espírito e Verdade.

(Que o Teu Perfume Espiritual viaje junto com estes escritos.)

- Nota:

Peço ao Dalton Campos Roque, autor desta obra, meu amigo de longa data, que, por favor, aceite estes escritos como prefácio. É o que o meu coração oferece...

Ela é Minha Mãe.

É Mãe do autor deste livro.

É Mãe de todos os leitores.

Paz e Luz!

- Wagner Borges -

Inverno de 2020.

- Notas:

** Paramahansa Ramakrishna: mestre iogue que viveu na Índia do século XIX e considerado ainda hoje um dos maiores mestres espirituais surgidos na terra do Ganges. Para se ter uma ideia de sua influência espiritual, posso citar que grandes mestres da Índia se referiram a ele com muito respeito e admiração, dentre eles Mahatma Gandhi, Paramahansa Yogananda e Rabindranath Tagore).*

*** Shankara - célebre autor de um dos grandes clássicos do Hinduísmo, o livro "Viveka ChudaMani" ("A Joia Suprema do Discernimento"); nasceu em Káladi, vilarejo do Malabar Ocidental, no Sul da Índia, por volta de 686 d.C.*

Iogue, filósofo e poeta, era um prodígio acadêmico e dotado de rara didática para escrever sobre os temas do espírito. Foi um dos grandes iogues da Índia, e seu nome é evocativo do Deus Shiva, que é reverenciado com o epíteto de Shankara, o "doador de bênçãos".

ODE

1. Entre os antigos gregos, poema lírico destinado ao canto.
2. Poema lírico composto de estrofes de versos com medida igual, sempre de tom alegre e entusiástico.

Obs.: Enquanto eu escrevia estas linhas, rolava aqui no meu som um canto evocativo da Mãe Divina (Durga), da vocalista Ananda Vdovic - em "Sacred Chants of Devi" (Devi Prayer). Então, deixo, na sequência, o seu link no YouTube...

<https://www.youtube.com/watch?v=0GuCDLdrvKA>

Nota do autor:

Mais uma vez, eu, Dalton, e Andréa, coautora, nos sentimos imensamente honrados com este grande nome operoso no ambiente do Espiritualismo Universalista mundial.

*– **Wagner D'Eloi Borges** – nascido no Rio de Janeiro em setembro de 1961 – é pesquisador espiritualista, projetor extrafísico, conferencista e consultor da Revista UFO (também foi colaborador de várias outras revistas como, Sexto Sentido, Espiritismo e Ciência, Revista Cristã de Espiritismo, Caminho Espiritual, e Consciência Desperta).*

É escritor - autor de treze livros dentro da temática projetiva e espiritual, dentre eles a série "Viagem Espiritual", sobre as experiências fora do corpo.

É colunista do Portal SomosTodosUm - www.somostodosum.com.br, do Jornal Caboclo – www.jornalcaboclo.com.br, e do Site do IPPB: www.ippb.org.br, dentre outros.

E produtor e apresentador do programa Viagem Espiritual, na Rádio Vibe Mundial de São Paulo – 95.7 FM (domingos, das 11h30 às 12h30).

Quando o côncavo da mente converge para o convexo dos sentimentos

Há dois tipos de influxos mediúnicos a que estou sujeito: um deles é extremamente mental e o outro profundamente sentimental.

Não sei se consigo palavras e expressões para explicá-los sequer a mim mesmo, até porque, escrever para mim é muito fácil. Eu simplesmente não preciso pensar ou planejar nada, apenas sento-me e escrevo, as linhas fluem, fluem e fluem...

É claro que nesse bojo, misturam-se também as características mentais com as sentimentais e a emoção mistura-se com o intelecto mais sofisticado numa inter fusão complexa muito envolvente.

As ondas mentais mediúnicas me exercem uma pressão psíquica interna que causam uma espécie de “inquietação” para sair. Sim, é como uma mangueira de jardim, cuja torneira está aberta, e em sua ponta o controle do jato d’água está fechado e fica gotejando.

Sim, eu sinto uma necessidade compulsiva de abrir o bico da mangueira, senão permanece aquela pressão psíquica me pedindo para anotar, desenhar e esquematizar.

Quanto à questão sentimental, ela é bem diferente. Às vezes ao ouvir uma música elevada, espiritualizada, *new age*, me inspiro pelo sentimento, pela atmosfera sutil que ela evoca. Parece que um gatilho de fora detona um outro gatilho dentro de minhas emoções e sentimentos e sou impelido a escrever, sempre muito rapidamente.

E claro, o meu animismo para escrever, minha condição natural de escritor, é fluente também, quero dizer, no que tange a meu mérito pessoal de comunicador eficaz.

Por isso um estudo intelectual, uma pesquisa, algo meramente técnico e bibliográfico sairia muito frio de minhas mãos se não encontrasse um eco espiritual dentro de mim.

Como descrevi, este eco pode ser mental (pressão psíquica) ou sentimental (uma pressão mais emotiva), embora um nunca exclua o outro, digo, afirmo isto em relação a predominância de tais manifestações.

Esta obra veio de um eco sentimental que se iniciou em 2005 e disparou em 2020, não me lembro exatamente a data exata, vou explicar.

Aos sábados pelas manhãs, eu e Andréa, que moramos num sobrado grande sozinhos, sempre fazemos uma faxina e sempre ligamos uma música de fundo. Neste referido sábado coloquei uma linda música *new age* (que nem me lembro mais qual foi) e de repente tive que largar de súbito o que estava fazendo para sentar-me ao sofá e escrever com um ímpeto emocionante.

Escrevi uma mensagem mediúnica mais linda e emocionante de minha vida. Um espírito feminino elevado que trabalha na egrégora da Mãe Divina veio passar um recado as mulheres do mundo.

Eu escrevi a mensagem me derretendo em lágrimas do início ao fim, tal a energia de amor que me permeava. Posteriormente montei dois vídeos com a mensagem no canal do Youtube: uma com o texto e outra narrada, ambas muito bonitas.

[Mensagem 1 - aqui](#)

[Mensagem 2 - aqui](#)

No livro que escrevi [Mensagens de Ramatís e amigos espirituais](#), também coloquei tal texto, além de estar presente no site consciencial.org.

Pois bem, foi a partir desta primeira mensagem que me apaixonei perdidamente pela Mãe Divina, desejando que “um dia” poderia escrever um livro demonstrando a bondade, elevação e amor de tal energia.

Mas após essa primeira mensagem de 2005 eu não conseguia perceber informações e conteúdos sobre a Mãe Divina “dentro” de mim para sentar-me e fluir em escrever algo. Era um branco total.

Durante todos esses anos, fui pensando e pedindo inspiração a Mãe Divina. Algumas mensagens sobre “essa energia feminina” raras foram surgindo esporadicamente.

Em 2018 eu estava frustrado comigo mesmo, muita coisa inacabada no computador e os livros não eram lançados. Me autodesafiei, lancei 4 livros em 2018 e mais 4 em 2019 e peguei um bom ritmo.

Numa noite de setembro de 2019, recostado na cama, com caneta esferográfica, em 3 noites subsequentes, escrevi o montante principal do livro que tanto desejava.

Sim, naquele momento, depois de muitos anos de “vazio” eu consegui acessar aquela energia Yin dentro de mim e colocar para fora com fluência e emoção.

Estou escrevendo esta explicação em 17 de dezembro de 2019 e iniciando este livro no computador. Assim, espero lançar esta obra em 2020.

Obrigado querida(o) leitora(o), seja bem-vindo a nossos corações!

Seja bem-vindo aos corações de Dalton, Andréa e ao CORAÇÃO ESPIRITUAL DA MÃE DIVINA!

Om Mani Padme Hum
Mantra da compaixão

Dedicatória, Gratidão e Reverências

Agradeço imensamente a Deus e aos mentores espirituais mais próximos a mim pela oportunidade desta encarnação e de poder (tentar) realizar este trabalho.

Agradeço as deusas-mães de minha vida: a mãe Lisete que me gestou, a “mãe” Denise (irmã) que foi a primeira a me ensinar o amor, e a “mãe” Andréa (esposa), que foi a segunda e principal mestra encarnada de minha vida.

Deixo aqui lavrado em fogo da alma, no aço da consciência, minha reverência a todas as mulheres do mundo, a todos os seres que emanam predominantemente essa energia Yin.

A dança da Mãe Divina

Mãe Divina,

Venha dançar ao ritmo da compaixão em meu chacra cardíaco;

Venha dançar a melodia do amor em meu chacra frontal;

Venha dançar ao compasso espiritual em meu chacra coronário;

Venha dançar a harmonia da serenidade em meu chacra laríngeo;

Venha dançar ao arranjo da paz em meu chacra umbilical;

Venha dançar ao canto do equilíbrio em meu chacra sexual;

Venha cantar no coral da abundância em meu chacra básico;

Que todas as virtudes serenas visitem nossos chacras e permaneçam perenes como estados de consciência.

Que eu seja uma âncora encarnada como voluntário das Hostes da Mãe Divina nesse lindo planeta azul.

Da Mãe Divina para as mulheres do mundo

Seu coração me tocou, seu coração eu senti, vi, ao fim de um longo túnel negro, um universo branco de paz eterna.

Seus olhos eu mirei, vi o Universo inteiro dentro deles. Suas mãos eu beijei, senti uma humildade infinita e fluente, que não parecia eu.

Sua face alva eu admirei, senti o sorriso de seu amor despertando um amor dentro de mim que eu não conhecia e nem acreditava.

Sua pureza espiritual me invadiu e me permeou, com suavidade materna, por alguns momentos diluiu todo meu mal.

Seu véu branco se movimentava com a brisa e eu me aproximei de olhos baixos e nele enxuguei minhas lágrimas.

Sua voz me abençoou e com vergonha de ser o que sou, me sentindo impuro, eu não quis te abraçar. Mas nem toda minha impureza resistiu a sua voz inigualável e te abracei.

Já em prantos emocionados só me acalmei com suas mãos celestiais em minha cabeça e minha nuca.

Abraçado por suas mãos e por sua aura eu me sentia um anjo feliz no colo de Deus.

Acolhido em Seu seio eu ouvia violinos que embalam a criação do universo.

Pétalas de rosas de todas as cores caíam em cima de nós brilhando e emanando luzes etéreas.

Até a grama sorria e agradecia abaixo e em volta de nós naquela relva.

O tempo parou na eternidade de um momento e meu egoísmo nunca mais quis sair dali.

Eu não precisava e não queria mais nada, pois estava acolhido no colo eterno e querido de minha mãe.

Até o sol sorria em seu brilho suave e não ofuscante, enquanto as nuvens claras eram levadas pelas brisas de Deus e dos Anjos.

Fadas, Anjos e Elementais flutuavam e brincavam de roda em volta de nós, com maior carinho e respeito.

Eu me sentia enlevado e inebriado como um anjo-bebê.

Quase pus o dedo na boca enquanto recordava de uma pureza espiritual que há muito não sentia.

Mas a Mãe Divina não estava apenas me consolando, me acolhendo e me amando.

Estávamos abraçados como mãe e filho queridos que se amam eternamente, quase sem nos movimentarmos.

Os Anjos cantavam ao som de violinos de Deus e sem nos movermos um centímetro, a Mãe me levou para um passeio dentro de seu coração.

Mergulhamos juntos e de mãos dadas com um voo volitivo não material, não espacial, mas consciencial.

Então ela começou a falar mentalmente com sua “voz” angélica e Divina:

Eu Sou o feminino.

Eu Sou todas as mulheres do mundo.

Eu Sou a virgem, a devassa, a casta, a beata e a comum.

Eu Sou a rica e a pobre, a intelectual e a rude.

Eu Sou a mãe negra que sofre abandonada nas favelas e guetos.

Eu Sou a mulher índia explorada por todas as sociedades e eras.

Eu Sou a madame rica e fútil que vive nas compras e fofocas.

Eu Sou a mulher valorosa e voluntária que serve abnegada e anônima no mundo.

Eu Sou a mulher ofendida, humilhada e estuprada, muitas vezes por seu próprio marido.

Eu Sou também a mulher feliz e equilibrada no seio do lar.

Eu Sou a mulher sadia e a mulher doente e renegada.

Eu Sou a menina e a velha.

Eu Sou a feia e a bela.

Eu Sou a mandona e a servil.

Eu Sou a Mãe do mundo e Mãe da humanidade.

Eu Sou sutil, yin, suave e maternal.

Eu Sou Mãe e te amo!

Eu amo toda a humanidade!

Eu Sou Deus na manifestação do feminino.

Diga ao mundo para quando olharem para qualquer mulher sintam primeiramente o respeito e depois a compaixão.

É a mulher que gera vida, que organiza e estrutura o lar e a família.

A mulher é o esteio e o ponto de equilíbrio.

Não importa quão “machos” e provedores sejam os homens.

Sem equilíbrio e sem respeito não há vida e nem felicidade.

Não se sintam sós, não se sintam abandonadas, vocês mulheres do mundo.

As que me procuram dentro de seus corações irão me encontrar.

Eu as consolarei.

Eu darei a força que precisarem.

Orem e meditem com fervor e concentração e Eu me manifestarei de forma sutil, invisível, mas contundente.

Seja você, seja digna, seja mulher!

E vá com Deus cumprir os seus desígnios.

Nota: este foi o primeiro texto recebido em 2005.

A pequena “Mãe Divina”

Ela era Clara, garota sonhadora, sempre nas nuvens, sempre brincava de dizer: “ai que saudades do meu planeta”. Não se adaptava bem ao sistema social, era romântica e gentil com todos, sempre com olhar de empatia, carinho e paciência.

Tinha grandes olhos negros e longos cabelo lisos da mesma cor que iam até a cintura. Com pele morena, corpo violão e esguio, o caminhar ereto, mas não passava altivez, era um tipo de presença firme, decidida, algo afável, gentil, meio mãe, meio irmã.

E como sonhadora, nas férias adorava escrever poesias quase todas as noites, quando se sentava na cadeira na grande varanda da casa do interior de MG. Às vezes puxava sua rede na mesma varanda, recostava-se nela, ouvindo seu rádio de pilhas, presente do avô que já tinha falecido há anos. Era um ritual de estimação, pois aquele radinho de pilhas foi um presente de amor de seu avô, pessoa que ela era muito apegada, coisa de outras vidas.

Clara bem que podia usar seu moderno celular conectado à internet. Mas não, esses momentos eram sagrados momentos românticos e de inspiração, e preferia mesmo o radinho de pilhas, com aquele som ruim, procurando as estações com músicas mais lentas, mais românticas e melodiosas, muitas vezes encontrando modinhas caipiras das letras dos corações partidos e adorava muito ouvir Rolando Boldrin e Almir Sater, entre outros.

Clara estava em plena faculdade, fazia Filosofia e curti muito artes visuais, desenhava e escrevia muito bem, também pensou em fazer Literatura ou Jornalismo, pois talento sobrava, mas seguiu o caminho do coração e foi fazer Filosofia mesmo.

Morava na cidade grande, mas todo fim de ano, nas férias, ficava na casa dos pais na fazenda no interior de MG. Passava as férias inteiras por lá e não fazia a menor questão de viajar, de turismos extravagantes ou de socializações levianas e passageiras. Não gostava de shows ou multidões, nem de barulhos ou músicas altas, e achava as pessoas muito agressivas e superficiais, e ela, pejorativamente as chamava de *facebookianos (feicibuquianos)* e também de: *juizes do facebook, achistas do facebook, etc.*

E, nas noites limpas, encantada com o céu, observava as estrelas e com elas conversava e se enamorava da lua branca prateada imaginando algures os espaços astrais e as moradas siderais. Suspirava melancólica enquanto olhava o céu, enquanto ouvia suas modinhas que pegara gosto com o avô tão querido e amigo e muitas vezes as lágrimas escorriam...

Seus pais queridos e muito simples, deitavam-se cedo, apagavam as luzes, mas deixavam Clara na varanda sonhando com as fadas. Ela, para criar um ambiente mais bucólico e inspirador ainda levava uma antiga lamparina de querosene que também fora do avô muito usado em suas pescarias noturnas.

A mãe de Clara, ao deitar-se, além das luzes da casa, apagava também a da varanda onde Clara ficava, deixando o brilho amarelo-alaranjado daquele lindo lampião cheirando a querosene pendurado na coluna de madeira.

Naquela noite, muito inspirada escreveu um lindo poema de amor à vida, expressando valor existencial, demonstrando valor de alma e carinho pela humanidade. Havia noites tão lindas que ela preferia se deitar na rede e apenas observar o céu e conversar com as estrelas em pensamento.

Certa noite linda de solstício de inverno, numa clareza ímpar, a abóboda celeste se encontrava coalhada de pérolas estelares brilhantes. Os aromas das flores e plantas circunscritas a casa emanavam seus odores sutis levitantes, havia um brilho inebriante no ar...

Com aquele especial brilho no céu, a casa da chácara e o derredor continha uma escuridão de entorno que engolia o pequeno bosque circunscrito...

E Clara, com aquela melancolia transcendental, com aquela aura sonhadora, com aqueles lindos olhos negros perguntou quase em voz alta para uma estrela:

_Qual o sentido de minha vida?

_Porque me sinto tão melancólica?

_Porque eu não me adapto igual as outras pessoas?

E o silêncio a seguir foi devastador e por alguns momentos só se ouvia as cigarras e os sapos cochando felizes com a umidade da terra...

Clara, segura e serena esvaziou sua mente receptiva esperando uma resposta...

E uma borboleta perambulou em derredor. Clara estranhou, borboletas não costumam voar à noite, e mais um pouco de silêncio continuou...

E a borboleta insistia em voitar na aura de Clara quando de repente tal borboleta, ora azul, começou a emanar um brilho fluorescente lilás. Ela percebeu a raridade do momento e sorriu mantendo toda sua serenidade como se fosse a “mãe de toda a Terra”.

E a aura lilás reluzente se expandiu transformando-se num dourado sutil que emanava tons etéreos. Aos poucos a borboleta foi se transformando numa fada dourada...

Clara, arregala os olhos e simplesmente sorri maravilhada.

O que será que Clara pensou? Nada! Manteve a mente limpa, pura, receptiva, sem julgar, restando apenas observar o que vai acontecer a seguir.

E para surpresa de Clara, a fada aumenta seu tamanho e se transforma numa linda mulher, anjo de asas douradas, sorrindo serenamente flutuando acima do piso uns 50 centímetros. Ela começa a sentir certa euforia, mas algo dentro dela mantém a serenidade como se no fundo, em algum lugar ela já conhecesse tudo isso.

E várias borboletas luminosas surgem iguais a vagalumes fosforescentes volitando pelo ar, cada um com sua cor e brilho diferentes variando seus tamanhos, tons, cores e números de asas. Era um enxame de brilhos reluzentes fluorescentes suaves emanando imenso amor que vinha das estrelas, mas também dos elementos da Mãe Terra, os elementais da água, do fogo, da terra, dos vegetais e do ar. E cada borboleta se transfigurou num elemental diferente portando o brilho, aura, luz, cor e características de cada padrão vibratório de cada um desses elementos.

E o anjo mulher, cercado daqueles seres alados e outros no solo e a volta, todos com sutil energia translúcida, se aproximaram de Clara olhando fundo em seus olhos e com muito amor transmitiu uma mensagem mental sem precisar mover seus lábios:

_Eu sou a Mãe Divina.

_Eu sou a Mãe de toda humanidade;

_Eu sou a Mãe da terra, da água, do fogo e do ar;

_Também sou Mãe de todas as estrelas e orbes siderais;

_Também sou a mesma Mãe de outros mundos, dimensões e universos;

_Eu estou dentro de cada ser deste planeta;

_Eu sou o amor mineral, o amor vegetal, o amor animal, o amor hominal e o amor angélico em todas as escalas acima e abaixo;

_Desperta menina, eu te amo e estou dentro de você!

_Realize-se sendo você também uma “mãe” para toda humanidade.

E a Mãe Divina angélica fez um sutil gesto de despedida com gratidão por ter sido ouvida em silêncio e voa incólume se distanciando por cima das copas das árvores humo a linha do horizonte onde mirava a lua prateada...

Clara nem percebeu, mas adormeceu na rede mesmo repleta de lágrimas emocionadas. De madrugada, naquele frescor da varanda, se levanta “bêbada” de sono a se recolher para seu quarto apenas desejando se entregar aos braços profundos de um sono acolhedor.

Na manhã seguinte ao levantar, Clara sente dúvidas se sonhou ou se foi real, afinal parecia tão real. E Clara pensa, bem, real ou não, é uma memória

impressionante, mas agora tenho mais um dia de tarefas a vencer e ajudar minha mãe nas coisas da casa da fazenda.

E passa-se o dia normalmente...

A noite Clara está de volta na varanda com seus papeis e caneta e quando percebe começa a escrever em grande velocidade e inspiração. Não parou um momento sequer durante 4 horas seguidas. Já tinha ali conteúdo para um livro fino com os contos da Mãe Divina, seu amor, seus anjos e seus lindos elementais para iluminar a humanidade de leitores sensíveis, que desejam despertar dentro de si a chama da compaixão por todos os seres, níveis e esferas.

Nota: este texto saiu no livro Contos que curam a alma lançado em 2019.

Referências e tratamentos a Mãe Divina

A humanidade evolui conforme expande sua consciência, e, em decorrência, se aproxima do divino.

Do passado ao presente e do presente ao futuro a humanidade passou por diversas eras e fases. São muitos locais, muitas regiões, muitas eras e muitas culturas.

Cada cultura, em sua era, época e região, possuem suas características próprias em sua sensibilidade psíquica e espiritual no seu relacionar com o divino.

Assim, cada cultura cria seus tratamentos, seus termos e suas expressões que vão varando o leito dos tempos e sendo alterados nas culturas seguintes.

Com a MÃE DIVINA em contraparte ao PAI CELESTIAL não foi diferente. Essa energia maternal, doce e Yin

embalou toda história da humanidade desde o berço da grande explosão, o Big Bang.

- A amparadora dos arrependidos;
- A mãe coração do mundo;
- A protetora dos fracos, oprimidos e humilhados;
- A que consola as dores do mundo;
- A que ouve os lamentos do mundo;
- Boddhisattva celeste;
- Demétria;
- Desatadora dos laços cármicos;
- Deus feminino;
- Deusa da misericórdia;
- Deusa do amor;
- Diana;
- Deva Dakini;
- Iemanjá;
- Ísis inefável;
- Kannon;
- Kuan Yin;
- Lakshimi;
- Mãe compaixão;
- Mãe da chama da misericórdia;
- Mãe da chama da misericórdia;
- Mãe da chama violeta;
- Mãe da esperança;
- Mãe das crianças de Deus;
- Mãe das mães;
- Mãe de Jesus;
- Mãe de todos os Budas;
- Mãe de todos os enviados celestes;
- Mãe Divina;

- Mãe do mundo;
- Mãe dos avatares;
- Mãe eterna;
- Mãe intercessora e padroeira dos aflitos;
- Mãe padroeira das mães;
- Mãe que ouve os prantos do mundo;
- Mãe protetora dos perseguidos;
- Mãe Gaya;
- Mataji;
- Nossa Senhora do oriente;
- Nossa Senhora;
- O anjo mãe alimento das almas;
- O arquétipo da Grande Mãe;
- Pacha Mama;
- Parvat;
- Salvadora compassiva do Leste;
- Santa Maria;
- Sarasvat;
- Tara;
- Virgem Maria;
- Vovó benzedeira;
- Vovó Preta Velha;

Não importa o título, o rótulo ou expressão, importa o significado em seu mais sublime amor divino e maternal. Cada cultura contextualiza sua perspectiva, sua visão, seus sentimentos e seus tratamentos, no âmago, ne essência, no ser, Ela é uma só, Ela é a mesma, Ela é a MÃE DIVINA.

Muitas vezes o atributo “deusa da Grande Mãe” é incorporado e vivido por seres humanos de grandes vivências de imensa compaixão, como é o caso da mãe de Jesus; da Preta Velha do Terreiro da Umbanda, das mães amorosas de família, etc.

Há também as mesmas referências em relação a natureza, aos elementos desta mesma natureza e do planeta Terra, como Pacha Mama ou Mãe Gaya.

Esta não é uma obra de história ou geografia, não tenho objetivo de explicar as culturas em si, seus contextos e a etimologia de seus tratamentos quanto a Mãe Divina.

Aqui desejo estabelecer um rapport espiritual mais íntimo e elevado com as energias sutis do coração da Mãe Divina, com sua egrégora e seus amparadores leais e dedicados.

Neste exato momento, tenho aqui presente, o que no Brasil chamamos de um Preta Velha, mas é uma elegante senhora negra, com as roupagens coloridas e alegres da grande África, com aqueles chapéus altos e coloridos feitos com muito tecido, que não sei dizer o nome.

O acesso a estas energias, me trazem sentimentos muitos bons, emoções muito leves e um prazer enorme que balsamiza e me torna sereno, mas também me emociona muito, e eu espero que faça o mesmo com o leitor.

Nota: no livro impresso me aprofundarei um pouco mais nessa parte técnica. No e-book em PDF achei melhor priorizar mais as mensagens e a parte devocional.

A compaixão da Mãe Divina

Querida Mãe Divina, Mãe do mundo,
Mãe de todos os Budas e também
dos miseráveis,

Tomo refúgio em seu coração;
Que eu assimile a retidão do dharma sagrado;
Que tome as ações corretas abstendo-me das atitudes negativas;

Eu imploro Suas bênçãos e peço sua cura,
Mas antes, ofereço meu coração;
Que hora escuro e triste, ficará estrelado e alegre ao receber Seu hálito espiritual.

Eu sou filha(o) de Deus;
Eu mereço Sua compaixão;
Eu imploro Sua compaixão;

Eu ofereço meu coração para o entendimento dos carmas duros, que eu mesma(o) busquei no passado;
Hoje sofro as consequências, mas não quero mais sofrer,

Prefiro entender e aprender onde foi que eu errei.

E assim, não peço mais Suas bênçãos apenas para mim;

Antes peço que abençoe e cure a quem eu devo, a quem ofendi, a quem lesei em todas as vidas anteriores e existências;

Pois agora sei que apenas curando as dores dos corpos e das almas de todos que ferí, somente assim, eu me curarei de todos os fardos de meu corpo e dores de minha alma.

Então Mãe Divina, agora compreendo o que é compaixão e não peço mais para mim;

Por favor, cure todos os fardos, enganos e ilusões de meus “inimigos”, e quando eles estiverem aliviados, merecerei sua cura integral de alma, corpo e prosperidade.

Está feito, assim eu aceito e decreto!

Kuan Yin

Mãe sagrada, Avatar Yin do amor,

De amor infinito, eterno e incomensurável;

Bendita graça oceânica;

Bendita compaixão eterna;

Bendito perdão infinito...

Tua paz e cura me abençoa e me nutre;

Que eu me inspire em Tua presença onisciente;

Que eu Te capte em meus poros;

Que eu Te sinta até na medula de meus ossos;

Que eu Te respire até a mais profunda essência
espiritual de minha alma;

Amém.

Bênçãos a humanidade

Mãezinha querida, bênçãos a humanidade;

Eu não precisava pedir porque creio em Ti.
Eu sei que não precisava pensar, pois Tu és onisciente;
Eu sei que não precisava orar, pois Tu és onipresente.

Sei que Teu amor é tão incomensurável, que és capaz de morar nos corações mais frios e duros...

Eu pelo por mim;
Mas peço também por esses corações duros;
Abençoe toda a humanidade.

Que nossos chacras cardíacos se abram as Tuas inspirações;
Que nossos chacras coronários se abram as Tuas bênçãos.

Que nós aceitemos a aprender a amar;

Que possamos antes, perdoar a nós mesmos, e em seguida, sem julgar, perdoar incondicionalmente nossos semelhantes;

Que aprendamos a ter coragem de renunciar ao denso orgulho para dar espaço e abertura as Tuas bênçãos de glória, cura e perdão.

Que Tua compaixão nos ilumine em mente, corpo, alma e emoção.

Que Tuas bênçãos recaiam sobre todo o planeta.

Que tua graça recaia sobre toda a humanidade.

Que as egrégoras de todos os avatares da história da humanidade sejam um só na glória das bênçãos da Mãe Divina.

E que assim, os seres humanos tenham a coragem de sair do lodo do materialismo, da lama do egoísmo e tenham a coragem de aprender a amar.

Mestra das Fraternidades Brancas

Mãe da misericórdia;
Deusa da compaixão;
Mestra de todas as Fraternidades
Brancas do orbe Terra;

Mãe da Justiça Divina;
Mãe da modéstia e do perdão.

Deusa que ouve os lamentos do mundo;
Que se compadece da ignorância e da dor.

Que em Sua pureza incólume eclode como lótus
branca do lodo e lama dos carmas duros da humani-
dade.

Divina joia do lótus sagrado;
Venha permear o céu de meu coração;
Venha resplandecer minha alma;

Sagrada mensageira da compaixão divina;

Sagrado perfume da Luz Imortal;
Reverencio humildemente sua paz;

Que eu seja Seu peão do dharma sagrado aqui nessa
terra...

Que eu seja Teus olhos...

Que eu seja uma gotinha de Teu ser divino entre as
multidões caóticas;

Que meus olhos reflitam uma fração de Seu olhar para
a humanidade...

Compadeça-te de nós;

Compadeça-te de mim;

Compadeça-te da humanidade...

Om mani padme hum

Mãe de todos os raios divinos

*Nos livre de todo o mal e amacie nos-
sos corações;*

Do sagrado coração oceânico;
Da transcendência do carma e da dor;
Em favor da expansão de consciência de cada ser;

Mãe de todos os raios divinos;
Protetora de todas as egrégoras;
Mentora de todos os avatares;

Presente em todas as almas e seres;
Sensível a todos os corações;
Afetuosa a todo hálito vivente;

Deusa magna dos sopros de luz;
Consolo da Terra;
Bênção da humanidade;

A mão mais poderosa e rica em luz e cura;

O perdão mais profundo e devastador para as almas duras;

Seus olhos divinos derretem o mais duro aço;
Seu sorriso fraterno pulveriza o mais duro concreto;
Seu amor amolece qualquer coração e faz curvar os egos mais toscos e duros do universo.

Venha Mãe Divina...
Venha, eu Te aceito;

Eu Te quero;
Eu me rendo;
Eu me entrego...

As 1000 manifestações da Grande Mãe

Mãe oceânica;

Seio estelar;
Mãe cósmica;
Ísis inefável;

Eterno feminino;
Deva Dakini;
Deva das cores;

Casta Diana;
Hécate grega;
Prosérpina egípcia;

Coatlicue asteca;
Maga divina;
Perséfone das flores;
Shakti dos céus;

Pastora das almas perdidas na dor;
Mestra da hierarquia angelical;

Boddhisattva da compaixão transbordante.

Se libertou de maya, de matrix e dos ciclos de samsara;
Se compadeceu da humanidade;
Senhora, mestra e mentora do todo o carma;

Interceda por nós;
Interceda por nós;
Interceda por nós.

Mãe multidimensional;

Já amadurecemos a força no caminho da dor;
Desejamos desde já prosseguir no amor;
Dê-nos ferramentas para aprendermos a amar;
E nos livrai dos fardos opressores, que nos impedem
de “respirar” e seguir.

A partir de já, honraremos o caminho do dharma;
Nos iniciamos a subida da retidão;
Nos calamus diante das ofensas dos rudes;
Voltaremos nossa atenção para os oprimidos.

Pois só assim poderemos ser Sua mão direita nesta
terra de dor.

Assim queremos;
Assim desejamos;
Assim assumimos tal responsabilidade.
Está feito.

Amitabha
Om Namah Amitabaya

Notas:

Amitabha - é um dos Budas maiores. Significa “A Luz Infinita”.

Om Namah Amitabaya - mantra evocativo de Amitabha.

Meu fardo

Minha alma dói;

Meu corpo reclama;
Me sinto só e vazia(o).

Mãe compaixão;
Enxugue minhas lágrimas;
Ouça meus lamentos;
Alivie meus prantos...

Até o ar que respiro parece sem sentido;
Não sei o que estou fazendo aqui, sozinha(o), perdida(o)...

Eu me rendo...
Me entrego a Ti;
Evoco Suas bênçãos;

Imploro seu consolo;
Tomo refúgio em Ti;
Mãe divina saranan; (pronuncia-se xaranan)

Kuan Shih Yin (3x)

Só quero encontrar o sentido de minha vida, o norte de minha missão de alma.

Me alivie, que em Teu nome irei para sempre servir a humanidade da forma que eu possa e compreenda.

Assim peço;
Assim agradeço.
Amém!

Sentindo a Mãe Divina

Ela é onipresente a todos;

Mas eu estava desviado da alma;
Separado do Eu;
Todas as estrelas de minha noite desvaneceram;
Tudo em mim que era terra, e,
Tudo em mim que era céu virou nada.

Clamava pela Mãe Divina em meu pranto discreto;
Conversava com Ela baixinho sabendo que estava ca-
rente;

E senti a primavera da Mãe Divina.
Ela me emociona e me faz chorar,
Qual doce criança a ganhar um colo quente de mãe.

Ela é onipresente a todos;

Mas só é percebida pelas almas sensíveis;

Eu A sinto na voz do mar;
Eu A vejo na voz do vento;

Eu A percebo na voz das árvores;

Eu a ouço nos remansos d'água;
Nas cascatas e corredeiras;
Nos rios e lagos;
E nas ondas oceânicas.

Ela crepita no fogo que aquece;
Explode nas lavas dos vulcões;

E afaga as lágrimas sofridas e incompreendidas.

Eu a vejo nos rituais,
A vejo nas estátuas e ornamentos;
Sinto sua presença no tremular da chama da vela,
No cheiro de incenso que perfuma;

E consolo que chega e vem me serenizar;
Como um bálsamo de alma fraterna;
Que traz o fim a todos os conflitos íntimos.

Ela é a Mãe Divina.

Eu vim os abençoar

Amados filhos,

Me recebam em seus corações!

Que cada fibra de teu ser esteja disposta a perdoar e a amar.

Eu venho vos abençoar,
Não tenho mais a dizer do que já sabem, do que já ouviram de mim e dos meus filhos inspirados.

Eu venho apenas para trazer meu afeto, meu carinho e acalantar o pranto de suas aflições.

Eu peço calma e serenidade,
Nada de emoções fortes ou de rompantes dramáticos.
É preciso serenidade e confiança para sentirem minha presença forte dentro de seus corações.

Lembrem-se que vocês são seres divinos tendo uma experiência humana temporária.

Lembrem-se que vocês são seres imortais e o sofrimento será breve gota no oceano da eternidade.

Aprofunde-se em meditação silenciosa e sinta-Me em teu coração.

Inspire-Me em sua respiração;

Ouçá-Me em teus ouvidos mentais.

Você sentirá Meu amor percolando em tuas energias e consolando sua alma.

Você não está só!

Você não está invisível!

Você não está abandonado(a)!

Tenho muitos filhos e filhas em espírito e também na carne me ajudando a zelar por vocês.

O planeta está numa fase de turbulência (2020) e preciso que vocês me ajudem a aplacar essas emoções densas em todo orbe, por causa das políticas, da pandemia e das disputas bélicas.

Esse poder não está apenas nas mãos dos poderosos. Está também nas mãos de vocês.

Mas é preciso vibrar na energia do amor.

Não basta a oração,
Não basta o momento da meditação e prece.
Mais importante é perdoar e não julgar,
Mais importante ´o dia-a-dia.

Eu Sou os Ouvidos da Terra;
Eu Sou a Voz do Vento;
Eu Sou os Olhos do Mar;
Eu Sou o Sentimento dos Vegetais;
Eu Sou a Força do Fogo;

Tentando reunir os homens que se divorciaram de
suas almas a retornarem para seu próprio Eu.

Vocês que perfazem todos os povos e sociedades da
Terra é que são as estrelas dessa existência.
Os poderosos estão cegos pelo egoísmo e orgulho.

Depende das energias exaladas dos corações nobres
dessas estrelas, que são vocês, para termos um orbe
mais pacífico e evoluído, mais feliz e bondoso. O pro-
cesso é coletivo.

Muita coisa ocorre por reverberação energética.

Tudo em Mim que é céu quer unir a tudo em vocês
que é Terra, para uma vida mais pacífica e próspera.

Se os corações dos homens se elevarem, poderão os corações dos anjos intercederem para uma só causa mundial de paz e amor.

Quem puder perdoar e que conseguir não mais julgar a outrem moralmente, ouvirá minha voz etérea mais vívida e sentirá contundente abraço espiritual.

Filhos das estrelas;
Sementes cósmicas;

Eu Sou seu céu e vos espero com paciência em Meu coração,

Mãe Divina.

Ela é a Mãe

Ela nada impõe, somente ama;

É uma Avatar da energia Yin;
Uma Deusa de doçura inefável;

Irradia um sorriso que derrete os corações mais grossos;

É uma Diva espiritual;
É uma artista da caridade;
É um bilhão de sóis dourados de compaixão,
Não ofusca, não humilha e não ofende...

É o espaço sideral que abraça a humanidade;
É o cosmo que envolve a Terra;
É o sonho da humanidade;

É o gatilho dos chacras cardíacos, explodindo e ascendendo ao Pai Celestial;
Ela é o rosa e dourado sereno e amoroso;

Sua alegria centrada é contagiante;
Ela é celestial e angélica;
Estelar e majestosa;

Quântica e consciencial;

Ela não é apenas energias;

Ela é amor e transcende o próprio amor...

Ela é o brilho da pureza das crianças;

O esplendor da ingenuidade perdida;

Ela é mulher, é mãe, é espírito, é avatar, é anjo, é arcanjo, é filha, é irmã, é amiga, enfim, Ela é Deus no feminino.

Do umbral aos jardins floridos

Ela transforma os desertos áridos
em vastos oásis de felicidade e luz.

Ela transformou os umbrais severos em jardins floridos;

Ela transforma as almas secas em lágrimas vivas e húmidas;

Ela une almas duras divorciados de seus corações;

Ela abraça as multidões com um singelo sorriso;

Ela cura as chagas das desgraças cármicas;

Ela faz frutificar os pomares das consciências;

Ela transforma as lagartas-egos em borboletas-anjos;

Ela transforma o fel do carma em mel da alma;

Ela transforma a lama em flor de lótus;

Ela transforma rochas em jardins prósperos;

Ela transforma miséria em riquezas mil;

Ela transforma pântanos em elevados estados de consciência;

Ela transforma brutalidade em perdão, estupidez em compaixão;

Ela efetua a alquimia da alma;

Ela é tudo que queremos agora e para sempre...

Ela recolhe cada lágrima da humanidade e com ela semeia o canteiro das virtudes.

Oh mãezinha linda!

Oh mãezinha de amor!

Oh Mátaji, venha em mim...

Clamo por seus cabelos negros, seus cachos dourados, seu cabelo pixaim de todas as mulheres do mundo.

Assim é.

Mãe nossa que estais no Céu

Mãe nossa que estais na dor da humanidade;

Santificada seja Tua compaixão;

Venha a nós, socorrer nosso sofrimento;

Seja concedido o seu perdão compassivo;

Assim no céu como na terra, como nos umbrais;

A bênção sua de cada dia nos dai hoje;

Perdoai nossos carmas duros;

Assim como perdoamos os carmas alheios sem qualquer julgamento;

Amém!

Mãe Divina, Maga Elemental

Mãe de todos os elementos;

Mãe que cria, mantém e perdoa todos os seres;
Mãe da Terra e Mãe do Espírito de Gaya;
Mãe dos ventos, dos sopros dos hálitos espirituais sa-
dios;

Mãe do fogo, que queima tolices, frieza e truculência;
Mãe das águas, lava as almas dos prantos e das dores;
Mãe Iemanjá, Mãe dos Orixás, Mãe Pajé de almas,

Mãe Cacique celeste;
Mãe dos oceanos e rios;
Mãe das nascentes, riachos e vulcões;

Mãe da paz devastadora de todos os infernos do
mundo;
Mãe dos metais que os forja sem fogo ou força, mas
no carinho da compaixão infinita;

Mãe do acalento, do carinho, do afeto e da fraternidade...

Mãe Divina, Isis Inefável, maga Elemental, Deusa do amor essência, Mãe das Magias Brancas Espirituais, sutis;

Transforma chumbo em luz afetiva;
Transforma ácido em mel;
Transforma lágrimas em alegria;
Transforma ego em consciência.

Eu sinto Teu canto;
Eu ouço Teus corais;

Eu percebo Tuas correntes angélicas tocando violinos para os anjos e para os homens, para que esses possam um dia cantar contigo nos Corais da Consciência Cósmica.

Mãe Preta

Oi, Mãe Preta!

Que bom Te ver aqui;
Venha e me abrace;
Sou Seu filho querido;

Eu vejo você, eu compartilho de Tua dor.
As rugas sugerem a Sua idade;
Teu fardo já é bem maior;

Teus passos já são mais pesados e lentos;
Teus lábios são grossos e bondosos;
Teus olhos revelam a curva dos anos e os sofrimentos
pelos os filhos que te abandonaram;

A solidão que se tornou o manto das horas;
Sua roupa simples e um lenço rasgado na cabeça;
Seu cabelo pixaim já com falhas;
As costas curvas e o desdém das pessoas.

Poie é, Mãe Preta;

Só posso dizer que te amo...
Nem sei porquê, mas te amo...
Não conheço teus prantos, não calcei tuas sandálias,
não chorei seu abandono.

Quando você gritou desesperada, ao ver seu último
filho ingrato partir, eu estava longe, vivendo a ilusão
de meus desejos egoístas.

Mas hoje tu surges com uma linda aura dourada, com
1000 lótus reluzentes em volta de ti.

Tu foi a sofrida mãe humana que vivenciou toda es-
pécie de preconceitos dos homens ricos, cínicos e
doutos esnobes.

Tu viveste nas favelas e guetos e ninguém deu nada
por Ti.

Logo que puderam, seus filhos sumiram com vergo-
nha da mãe.

Eles nunca conseguiram ver a cor reluzente de Tua
aura como a vejo agora.

Quando você desencarnou, eu sei quem foi Te rece-
ber, foi Santa Maria, a Mãe de Jesus.

Ela te abraçou e chorou de emoção junto contigo, mas quando você soluçou, Ela serenou e colocou as mãos em suas costas e cabeça Te acalmando, transmitindo o amor incomensurável da Mãe Divina.

Nessa noite, o céu entrou em festa, os anjos tocaram trombetas e os Devas tocaram seus violinos celestes.

Sabe aquele céu coalhado de estrelas?
Cada estrela sorriu para você agradecendo a Deus por você voltar para casa.

E você se transformou na MÃO DIREITA de Santa Maria e chefe da Fraternidade das Servas de Maria.

É você e Suas “Marias”;
É você e suas “lavadeiras das favelas”;
É você e essas “mães analfabetas”, todas tão doces e repletas de um amor que a humanidade não conhece.

Vocês descem nos umbrais mais densos e profundos;
Vão nos infernos mais sofridos onde poucos chegam;
Nos vales mais pantanosos, escuros e gelados, resgatarem os intelectuais perdidos, os doutos das religiões, os arrogantes parapsíquicos, alguns escritores

que assinam mestres, os céticos cínicos que se divorciaram de suas almas.

Ninguém chega lá no fundo;
Ninguém tem essa coragem;
Ninguém tem essa competência.

Vocês são a luz no fim do túnel na escuridão da humanidade.

Te amo Mãe Preta!
Que bom Te ver de novo!

Mãe Floresta e Filha Estrela

Ela nasceu no sopé de uma montanha, num lindo domingo de janeiro, numa floresta do Brasil.

Sua mãe Amana, deu à luz sozinha e não teve nenhuma complicação. Havia um córrego de águas mornas e seguras em que ela foi lavar a filha Anahi e cortar o cordão umbilical.

Amana, em Tupi, significa “Água que vem do céu”, e **Anahi**, significa “Bela flor do céu”.

Mãe e filha voltaram felizes para a pequena tribo na floresta, bem isolados do contato com os “civilizados”.

Era uma tribo linda e saudável e viviam em harmonia. Plantavam, colhiam, dançavam, faziam seus rituais

para seu Deus e cultuavam os ancestrais, os espíritos na natureza e os Devas.

Se fôssemos espíritos elevados e olhássemos do “céu” para aquela tribo, veríamos uma linda aura dourada de pureza humana, e elevada moralidade espiritual.

Aqueles índios eram civilizados e os homens brancos, muito atrasados se comparássemos suas intenções, egos e auras.

Quanto amor e paz víamos ali...

As crianças felizes correndo nuas pela terra, as jovens adolescentes aprendendo artesanato com as mães, algumas enxergavam por clarividência os seres extrafísicos na natureza, os elementais.

O Pajé Grande Águia, que trazia dentro de si toda a sabedoria dos ancestrais, já tinha tido vidas no próspero Egito antigo, onde foi mestre noutras eras e encarnações.

Ele era retirado do corpo pelo Espírito da Águia e via o futuro de alguns elementos da tribo. Via também as tendências de cada um para o bem ou para o mal,

conversava com os deusas que o ensinavam a preparar as ervas, para tratamentos e fazer bebidas tanto para entrar em estado modificado de consciência como para entretenimento e festas.

As vezes aconteciam reuniões da tribo fora do corpo no plano astral patrocinados pelos Deusas, protegidos pelos elementais, controlados por espíritos dos ancestrais.

Claro, menos de um terço da tribo, possuía condições psico-energéticas para isso. Mas $1/3$ é uma fração muito alta de projetores astrais em qualquer sociedade ou grupo evolutivo (33%).

Eles conseguiam isso, porque eram alegres, saudáveis e tinham elevada autoestima, então a lucidez era muito maior que numa sociedade materialista, triste e negativa.

Entre os “civilizados” brancos o índice de projeção astral consciente, não chega a 1,5%.

Há muitos anos atrás, quando o Pajé Grande Águia ainda era menino, ele teve um sonho (em verdade, foi uma projeção astral consciente). Vou lhe contar como foi:

O Pajé Grande Água se chamava Kauã, e no sonho ele caminhava pela floresta adentro. Era uma linda noite de lua cheia, enorme e prateada.

Nestas noites a floresta fica bem iluminada. Ele caminhou seguindo um córrego, até um ponto onde havia uma cachoeira, que surgia entre duas montanhas.

As montanhas começaram a emitir uma luz fosforescente verde e a soltar milhares de vagalumes intensamente iluminados...

Kauã parou maravilhado, as montanhas pareciam vivas, e de fato, estavam. Elas começaram a crescer e a unir-se em uma só montanha mais alta perfazendo um formato humanoide gigante.

A cachoeira foi se movendo e subindo para onde se formaria o “meio do peito” das montanhas. Estas, unidas, se transformaram no tronco de uma grande mulher índia com respectiva cabeça humana. Revelavam lindos cabelos vegetais, olhos de lua, com íris negras brilhantes, e no meio, na altura do peito, descia uma linda cachoeira azul prateada. Em seu pescoço e ombros, viam-se as galáxias e as estrelas...

Ela levanta os braços e ao fundo de seu manto de relva verde brilhante, também se via o cosmos reluzente coalhado de estrelas.

Era uma índia gigante, vestida de natureza, meio humana, meio deusa, meio terra, meio cosmos...

Era mais uma representante da Mãe Divina nas Terras da América do Sul, a Pacha Mama.

Ela olha para baixo e abençoa o menino Kauã com um sorriso sereno e deixa Kauã maravilhado.

E Ela prossegue com as palavras carinhosamente:

_Eu vim para proteger você e sua tribo Kauã. Você vai ter que confiar em mim. Vocês precisam se preparar para muita dor. Eu negociei com o Pai Celestial e pedi proteção a sua aldeia. Você vai crescer e tornar o Pajé. Eu mandarei meu filho, o Espírito da Águia orientar você. Eu pedi aos Devas que te inspirem e aos elementais que te protejam.

_Guarde em seu coração Kauã, no futuro entenderá que tudo tem um propósito maior...

_Fique abençoado por Tupã meu querido filho.

Kauã, ainda muito jovem, acordou e recordou todo o “sonho”. A aldeia se reunia uma noite por semana a volta da fogueira para contarem seus sonhos e conversarem sobre seus mitos e arquétipos.

Era uma sociedade fraternal, gentil e sensível ao psiquismo sutil e as forças dos espíritos humanos e da natureza.

Kauã contou aquele sonho magnífico que impressionou muito os mais velhos, que entre si, já sabiam que este seria o próximo Pajé.

O tempo passou e a vida seguiu...

E um dia, esta abençoada floresta de delicado equilíbrio ecológico, estava sendo explorada por mineradores ilegais.

Certo dia, a jovem adolescente Anahi estava colhendo frutos na floresta e se distanciou mais do que deveri.

Era uma linda índia, com belos cabelos brilhantes extremamente lisos e sedosos. Possuía olhos negros com olhar profundo repletos de ternura e elevação espiritual

Três homens do garimpo, que também se aventuraram a colher frutos e se afastaram de sua base, perceberam discretamente Anahi.

Logo, todos os piores pensamentos passaram pelas mentes pervertidas daqueles homens rudes. Sorrateiramente pegaram Anahi desprevenida. O local era isolado e de vegetação mais densa. Havia sons de água, vento, folhagens, animais diversos e os gritos de Anahi não foram ouvidos.

Anahi foi morta sem piedade, e tais homens voltaram quietos para seu acampamento ilegal de destruição da natureza, e contaminação dos lenções d'água por mercúrio, um metal tóxico utilizado na extração de ouro.

Logo a tribo percebeu algo errado e foram procurar Anahi. Passaram dias procurando e não encontraram.

Ao se frustrarem todas as buscas a aldeia pediu ajuda do Pajé Kauã que já pressentia o pior.

Ele preparou um pequeno ritual com ervas, chás e defumadores e logo entrou em estado modificado de consciência. O Espírito da Águia apareceu e ficou

mais de 1 minuto olhando fixa dentro de seus olhos sem nada a dizer

Logo em seguida, a Grande Águia se transformou na Pacha Mama, que apareceu para ele em seu “sonho” quando criança.

E Pacha Mama, com aquele olhar doce, carinhoso, que abraça toda a floresta com imensa ternura e envolve todas as montanhas da Terra, se reporta a ele com uma pequena saudação com as mãos postas.

O coração de Kauã, o Grande Águia, congelou, se preparando para ouvir o pior, sem perder a serenidade de Pajé e a compostura de líder espiritual, e Pacha Mama fala:

_ Meu filho,

_ Eu emprestei a sua tribo uma filha de Luz para salvação de sua aldeia. Essa pequena grande mãe menina veio como voluntária para ser imolada pelos truculentos. Ela também é uma ancestral guerreira que lutou e matou muitos inimigos e levou várias tribos a conflitos em várias encarnações.

Sua aldeia corria o perigo de invasão e morte por garimpeiros corrompidos. Sua ancestral, na personagem

doca e gentil de Anahi se entregou a imolação e tortura para salvar a tribo. Assim, enviei esses homens rudes para longe devolvendo a floresta o tributo de paz que ela exigia.

_Dentro do coração de Anahi, desde que nasceu, ela já sabia, tanto que nunca quis se enamorar de ninguém, apesar de tantos pretendentes, para evitar mais sofrimentos.

_Com muito tato você vai comunicar aos meus filhos, seus irmãos da aldeia. Depois que eles aceitarem a perda, eu mostrarei a você em “sonho” onde está o corpo de Anahi. Mas lhe garanto que ela está bem e aqui ao meu lado e será uma trabalhadora eficaz nas Hostes da Mãe Divina.

_Que Tupã te abençoe meu filho querido Grande Águia!

E Pacha Mama se dissipou naquela fumaça, enquanto ouve-se trovões no céu. A floresta sorri, e uma brisa um pouco mais forte sopra um sussurro de amor, a fim de tocar todos os corações, de toda a aldeia, preparando-os para ouvirem a notícia triste do Pajé.

Que a força das montanhas entranhe em seu coração!

Que a força das marés lave tua alma!

Que a fluidez dos ventos console tuas lágrimas,

E que tu sejas fogo forte em sua vida, a enfrentar de cabeça erguida teus desígnios,

Eu Sou a Pacha Mama e desejo isso a todos vocês.

As mães que perderam filhos

Toda vida é abençoada;
Toda criança é sagrada.
Todo filho é sagrado,

É o resultado do sopro divino;
E o que antecede ao sopro é o coração da Grande Mãe.

Pobres, ricas, feias, belas, doentes, sadias, deformadas, são todas abençoadas e seus nascimentos fazem os 7 céus celebrarem.

Mais uma estrela do céu se tornou estrelinha na Terra.

Viva São Cosme e Damião!
Viva boneca e bola!
Viva a corrida e brincar de pegar!
Viva mais uma estrelinha divina em novo corpo para novo aprendizado!

Todos chegam, todos um dia se vão...

São empréstimos do céu para iluminarem os corações dos homens e das mãezinhas.

Há alguma coisa mais bela que o gargalhar de uma criança?

Há alguma coisa mais ingênua que uma pergunta de um pequenino?

O brilho no olhar deles é diferente, contém mais luz e mais amor.

E quando eles te abraçam, você sente o abraço querido da Grande Mãe.

Mas não chore tanto mãezinha, um dia eles se vão...
Às vezes cedo demais...

E nenhuma mãe e nenhum pai merece ver suas estrelinhas irem antes deles...

Não há consolo, não há lágrimas suficientes;
Tudo é dor...

A vida escurece, a visão turva e os joelhos se dobram trêmulos, recebendo as cachoeiras dos prantos dessas meninas mães.

E as mães sozinhas?
Aquelas solteiras, aquelas sem apoio?
E aquelas que são tão jovens?

Quando olhamos para trás sempre podemos ver um sofrimento de uma mãe ainda maior...

Não há como explicar, não há como compreender, não há como consolar...

As lágrimas irão sangrar o manto do tempo até gastarem, e a mãe e a família precisam viver o luto e conversarem.

Benditas as mães e benditas as famílias que conhecem a Mãe Divina, porém, a Grande Mãe conhece toda a humanidade, e Sua prioridade são as crianças e depois os que mais sofrem.

Suas hostes celestiais visitam e abraçam cada mãe em seu pranto lamentoso ao perder sua estrelinha de luz, por mais velha que esta seja.

Suas hostes celestes visitam a família, e durante o luto abraçam um por um, no aconchego espiritual invisível, enquanto cantam canções de amor e compaixão, que aliviam as dores de todos.

Se você estiver chorando a perda de sua estrelinha e enxergasse os bastidores espirituais, veria diversos seres etéreos, mulheres vestidas de branco, entoando seus corais de mantras de consolação e compaixão.

Veria também vários animaizinhos de estimação desencarnados, transitando aos pés da família de luto.

Veria os elementais e seus aromas balsamizantes e consoladores.

Você ouviria a melodia das esferas elevadas, que nutrem as almas e as inspiram.

Se você visse essas hostes do amor trabalhando, você choraria também, mas de emoção e alegria, você iria se derreter.

Estrela, estrelinha;
Criança pequena;
Pulava amarelinha;

E um dia se foi...

Deixou sua bola, largou a boneca...

Deixou muitas lágrimas, mas foi recebida pelos Devas para ir morar no coração da Mãe Divina.

Há um grande berço no céu, bem no colo do Papai Celestial. Ele está em um grande parque florido, onde encontra-se a Mãe Divina.

Ela coloca cada estrelinha que vem para o infinito nesse colo-berço cósmico repleto de coraçõezinhos.

Mamãe do coração;

Mamãe do coraçõezinho;

Mamãe que perdeu sua meiga estrelinha;

Mamãe, por favor não chores mais.

Eu quero que chores muito, mas depois não chores mais...

Filha, você é mãe da estrelinha que se foi, mas você é minha estrelinha que está aí e você tem que viver.

Você tem que continuar sendo a transmissora do amor que designei a você quando Eu te trouxe para este corpo.

Eu te rogo, como todo amor, mãezinha;
Eu te imploro, com toda compaixão, minha estrelinha
mamãe;

Erga a cabeça e ame a si mesmo, ame sua família,
ame seus amigos e se não tiver nada disso, ame a
vida que lhe dei.

E no silêncio das horas;
Sob o manto lancinante da dor;
Você pode derramar a lágrima que quiser, mas Eu te
peço para sorrir, erguer a cabeça e prosseguir.

Não se esqueça de sua estrelinha, mas também não
se esqueça de Mim.

Eu prometi cuidar de ti e cuidar mais ainda desta es-
trelinha querida que lhe emprestei para amar por al-
guns momentos.

Fique com Meu coração.

Eu sou a Mãe Divina e amo incondicionalmente todas
as estrelinhas do mundo!

Eu sou a Mãe Divina e amo incondicionalmente todas as mães de todas as estrelinhas do mundo!

Seja mãe, seja mulher, seja você e Me honre tendo uma boa vida;

Mãe Divina

Eu sou a Mãe Divina

Eu sou a Flor de Lótus em seu coração;

Eu sou a bênção da cura;

Eu sou o toque que acolhe;

Eu sou a energia que envolve;

Eu sou o psiquismo que compreende;

Eu sou a consciência que perdoa;

Eu sou a alma coletiva que ama incondicionalmente;

Eu sou a bênção divina feminina;

Eu te envolvo,

Eu te abraço,

Eu te faço criança,

Eu te sento em Meu colo...

Eu te beijo,

Eu curo tuas chagas,

Eu enxugo tuas lágrimas...

Eu te conto histórias,
Eu consolo seus prantos,
Eu te nano em Meus seios...

Eu te dou Minhas mãos,
Eu apareço em teus sonhos,
Eu lhe retiro do corpo ao dormir...

Meu amor é incondicional e infinito, mas se for possível, eu te peço, multiplique o meu amor;

Seja mais uma LÓTUS DO AMOR nessa vida aí em
“baixo”.

Seja Minha / Meu representante, Eu também preciso
de vocês.

Preciso de mais LÓTUS DE AMOR que se voluntariem
a multiplicar os PÃES DA MÃE DIVINA com toda compaixão;

Eu não quero devoções;
Eu não quero orações;
Eu não quero rituais;
Eu não quero técnicas;

Eu só quero compaixão prática no dia-a-dia, vivendo com humildade, firmeza, autoconfiança, paciência e perdão.

Orar e devocionar é fácil, amar é difícil.
Técnicas e rituais são fáceis, compaixão genuína é difícil.

Meu amor e meu perdão é e serão sempre incondicionais.

Essas não são condições, é uma solicitação de voluntários para as hostes do coração de Meu amor.

Faça o que puder, do jeito que puder;
Só peço que dê alguns passos para conseguir ouvir
Meus sussurros amorosos em seus ouvidos espirituais.

Assim, você poderá ser mais um canal de Minhas bênçãos para todo mundo.

Eu sou a Mãe Divina e amo você, seja quem for.

Ela é a Mãe Sideral

*Ela veste um manto celeste;
Coalhada de galáxias e estrelas;*

Seu coração é grandioso;
Maior que todos os sóis;

Ela tem um coração cósmico;
Mas sua graça no momento é terrestre;
Seus olhos parecem oceanos;
Maiores que as vastidões siderais;

Ela é o amor absoluto;
A compaixão eterna;
O perdão infinito;
A compreensão incomensurável;

Ela é nossa Mãe Espiritual;
Um coração maior que todos os reinos;
Uma bondade além dos multiversos;
Uma serenidade que abraça o dom da vida;

Ela é a Mãe Compaixão;

Ela é a Mãe Divina do coração.

Estrelinhas divinas

Ah, esses olhinhos!

Ah, esses narizinhos!
Esses sorrisos marotos.
Esse jeitinho faceiro...

É você mesmo criança!
É você menininha!
É você garotinho!
São vocês estrelinhas...

Vocês vieram do céu através de dois portais sagrados;
O primeiro portal é o coração da Mãe Divina;
O segundo portal foi o amor da mamãe terrena.

E eclodiram num berço chamado família.
E, em volta de ti, todos os olhos brilharam.

Vocês brindaram mais uma estrelinha na terra que veio iluminar os canteiros de seus corações.

Vocês se preocuparam quando a estrelinha ficou do-dói;
Vocês passaram noites sem dormir, tendo que levantar cedo no dia seguinte;

Vocês jogaram bola e brincaram de correr;
Vocês andaram juntos pelos parques e não dava para discernir qual coração carregava quem.

Será o coração da estrelinha que carrega a mamãe?
Ou será o coração da mamãe que carrega a estrelinha?

Mas uma coisa eu sei, e o coração da Mãe Divina que carrega a todos.

Também há estrelas chamadas “papai” e elas também iluminam todo lar.
Às vezes essas estrelas “papai” são mais arteiras que as estrelinhas e fazem muita arte.

E como mamãe fica brava!

Isso mamãe, ponha ordem no céu!

Cada estrelinha tem seu lugar nessa abóboda celeste familiar.

Nota: não um padrão típico chamado família. Família, é quando há mais de uma pessoa que moram juntas com amor.

As Estrelinhas abortadas

Papai do céu tem uma grande fábrica lá no "alto";
Trabalham com Ele muitas cegonhas.

Elas transportam muitas estrelinhas
A Mãe Divina garante a entrega até o "colo interno" da mamãe.

Nós não podemos julgar nada, afinal o amor de que falamos é incondicional, não é mesmo?

E depois que a cegonha, com a proteção da Mãe Divina, deposita aquela estrelinha no útero da mamãe, apenas ela, a mamãe, pode decidir o que fazer com a gestação.

Não julguemos as mamães que não puderam - por todos ou quaisquer motivos - receber no colo as estrelinhas que receberam em seus úteros.

Eu acho que existem dois céus. Há um céu para as estrelinhas que se foram e um SUPER CÉU para as estrelinhas abortadas.

Elas chegam ao colo do Papai do céu, onde a Mãe Divina as pega, as beija, as consola, as curam e as guardam forte dentro de Seu coração.

Quando elas voltarem para cá para “baixo”, elas terão um brilho ainda maior.

Um dia, lá na frente, elas voltarão para iluminar a vida da mamãe e do papai, que não puderam antes...

Se desta vez papai e mamãe aceitarem, serão 3 SUPER ESTRELAS do céu no coração e nas asas da Mãe Divina; e a Mãe Divina os abençoará para sempre!

As Estrelinhas pet

Essas estrelinhas de asas...

Essas estrelinhas de 4 patas...

Essas outras estrelinhas diversas...

São coraçõezinhos que vêm iluminar nossas vidas;

Sua inocência é tanta, que rimos de suas artes;

Não nos importamos de limpar suas sujeiras.

Pet's são estrelinhas também.

Também são "filhos" cheios de luz e alegria.

As vezes eles veem os anjos que visitam nossas casas;

Mas com certeza, eles sempre conseguem ver e sentir

as hostes da Mãe Divina.

Todos esses pet's merecem o céu.

Merecem o céu de serem bem tratados na terra;

E merecem o mesmo seu onde vão as estrelinhas
nossos filhos...

Uma estrelinha se identifica com a outra, e as ingenuidades sagradas e se beijam no contexto do coração.

Quanto barulho, mas quanto amor!

Viva as estrelinhas pet's!

Nota: eu tenho uma calopsita que me causou uma expansão de consciência e uma mudança pessoal bem perceptível. Minha sensibilidade afetiva e mediúnica se ampliou, e eu não teria conseguido captar todos esses textos da Mãe Divina, se não tivesse encontrado o Juju e expandido meu tosco coração.

Oração a Mãe Divina

Mãe Divina querida e amorosa;

Meus pecados são minha culpa;
Meus erros são minha culpa;
Meus desvios são minha responsabilidade;
Minhas misérias são minha responsabilidade.

Por elas eu confesso e assumo;
Por elas eu lamento;
Por elas eu choro meu pranto;
Por elas, Lhe rogo e imploro.

Não quero apenas Seu perdão;
Quero a minha retificação;
E oferto meu trabalho de coração;
Liberto-me de minha dor;
Liberto-me do meu fardo.

E eu, com fé e responsabilidade espiritual;
Assumo o compromisso de ser Seu / Sua fiel servidor
(a);

Ser seu / Sua fiel multiplicador de Sua compaixão
aqui na terra;
Dentro da fração de amor que eu consiga.

Assim me oferto,
Assim me comprometo,
Amém.

Iemanjá e os pescadores

Era uma vez 3 pescadores.

Eles moravam em Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro. Eram pais de família e faziam parte de uma comunidade de pescadores.

Aquela comunidade mantinha suas tradições e sua cultura apesar de toda modernidade e tecnologia que os rodeavam.

A maioria daquela comunidade era católica e muito devota, no entanto, existia de tudo, como ateus e umbandistas também. Todos se davam relativamente bem, mas é natural que haja alguns atritos pelo fator humano que todos possuímos.

Havia 3 amigos bastante unidos de pescadores que trabalhavam juntos: Gibão, Jair e Noncê.

Gibão era um católico muito devoto. Jair era ateu e não esquentava a cabeça com as crenças alheias e não

esquentava a cabeça. Noncê era um umbandista fiel, mas muito tranquilo e sereno.

Ao saírem com sue traineira logo cedo de madrugada para lançarem suas redes, todos se benziavam e pediam proteção, até mesmo Jair, que dizia que não acreditava em Deus, mas dizia que acreditava nos anjos da guarda.

Cada um tem seu jeito de interpretar e exercer sua fé, suas dúvidas, tudo é de foro íntimo e não exige explicações lógicas.

O dono do barco era o Noncê e o nome da traineira era RAINHA DO MAR em homenagem a Iemanjá, claro.

Gibão era o mais chato dos 3, era proselitista e vivia criticando os 2 amigos, principalmente Jair, e insistia para que ele fosse para sua Igreja. E sempre se referia a umbanda, a religião de Noncê como “essas coisas”, pejorativamente: “ele mexe com essas coisas”.

Noncê era tranquilo e não ligava. Era médium, incorporava, ministrava passes e dava ótimas consultas fraternas no Terreiro onde frequentava muito humildemente.

Era habitual estes 3 amigos se visitarem, e as famílias se conheciam e se davam bem. Faziam churrascos, peixadas e passavam os domingos juntos quando podiam, mas a vida de pescador não era fácil, as vezes trabalhavam duro 7 dias por semana atrás do pão de cada dia, avançando até o alto mar e enfrentavam grandes ondas e tempestades.

Era bem comum os 3 se encontrarem no Bar do Zé ,que também era amigo deles - para beberem uma cachacinha, comer um tira-gosto e prosearem bastante.

Jair bebia um pouco mais, os outros 2 eram bem moderados e tinham juízo, talvez por causa de suas religiões, talvez fosse apenas foro íntimo mesmo.

E era nesses momentos fraternos, no bar, que cada um sacaneava os outros 2 o quanto podia e relaxavam dando boas risadas.

Mas claro, não podia faltar um pouco da chatice de Gibão, as vezes teimando em falar de religião e tentar convencer os outros 2 a seguirem sua crença.

E aí que os outros 2 se juntavam a faziam piada e chacota com Gibão, dizendo que ele tinha que ir para um-banda. Nessa hora apenas para efeito de piada Jair

virava umbandista só pelo prazer de pegar no pé de Gibão.

No fim, todos os 3 riam juntos e brindavam uma amizade de 13 anos, com saúde, união, harmonia e celebravam a vida numa terra ensolarada, de verão quase o ano todo, com praias maravilhosas, apesar das águas serem muito geladas.

O domingo estava acabando e era hora de voltar para casa. Na segunda-feira seria o dia 11/11/2011 e os 3 se recolheram a fim de poderem madrugar para a pescaria nessa data tão peculiar.

Eis que as 4 horas da manhã de segunda-feira eles preparam a traineira para partir. Enchem o tanque de óleo diesel, levam galões de reserva, verificam o estoque de água potável, de mantimentos, as redes, o óleo lubrificante de motor, etc. O rádio estava bem, o bote salva-vidas e as boias também, então é hora de zarpar.

Zarpam fazendo seus “benzimentos” indo rumo ao alto mar...

O mar estava bravo neste dia e piorava cada vez mais, com ondas de 2 a 3 metros conforme adentravam ao mar e o barco adernava e furava as ondas.

Já haviam pescado um pouco antes do mar ficar bravo, mas aproximando-se das 11 horas da manhã, uma onda mais forte bate em diagonal no barco pela proa, aumentando o impacto lateral e a respectiva inclinação da traineira.

O barco ia virar, o barco estava virando, e como nos filmes em que podemos pausar para ir ao banheiro, algo impressionante e incrível aconteceu...

Houve uma pausa, o espaço-tempo se congelaram... Foi como se Deus apertasse a tecla PAUSE no oceano de Gibão, Jair e Noncê.

O mar pausou, o barco pausou inclinado, na posição em que estava adernando, os 3 pescadores pausaram como estátuas vivas de olhos abertos apavorados...

Eis que de dentro da água eclode uma entidade feminina vestida com manto líquido, em azul real cintilante, em que se escorriam as águas do mar constantemente em sua textura dinâmica. Nas bordas havia pequenas rosas brancas delimitando todo perímetro daquele manto, tanto oceânico quanto estelar.

O manto não era da cor das águas, ele era feito das águas do mar. Os cabelos negros daquela entidade possuíam aquele arco (tiara) que puxa os cabelos para trás com pequenas flores de lótus brancas bem abertas e fluorescentes.

Embaixo do manto, onde aquela mulher estaria nua, se via o cosmos inteiro coalhado de estrelas e galáxias, que também desciam até o mar.

Não era possível definir daquela entidade, os seios, a barriga ou pernas, só se via os cosmos e sua eternidade em seu próprio corpo, se é que poderia ser chamado de corpo.

Possuía grandes olhos redondos com as irises negras, um nariz de base larga e uma face mulata. Os fachos escorridos de seus longos cabelos fartos, flutuavam brilhantes com se não houvesse a gravidade.

As mangas eram largas e como o manto, confeccionadas pelas próprias águas do oceano. Suas mãos finas e mulatas se juntaram uma a outra, à frente do “peito” e de seu rosto resplandecente de Mãe da Vida, emana um discreto sorriso, naquela face de serenidade inabalável, e Ela cumprimenta os pescadores.

Aquela entidade enorme e grandiosa não abriu a boca, mas foi entoada por sua mente a seguinte mensagem:

_ Meus queridos filhos divinos, não temam! Eu os protegerei. Ainda não chegou a sua hora. Minha misericórdia rogou ao Pai por vocês e Eu fui atendida.

_ Vou acalmar o mar para que possam voltar em segurança. Sejam acolhidos pelas águas de Minha compaixão e retornem seguros.

E essa Grande Mãe se diluiu em vapor e sumiu numa fração de segundos, enquanto o barco estava equilibrado e seguro e o oceano em serena calma.

A “pausa” da Mãe Divina terminara e a dinâmica da vida retornou as suas sincronicidades.

Os 3 pescadores estavam bem, mas meio atordoados, confusos, sem entenderem o que aconteceu.

Permaneceram em silêncio absoluto e imediatamente retornavam seguros. Não trocaram nem uma palavra durante todo o trajeto de volta até alcançarem a praia naquela viagem de retorno por volta das 15:00 horas.

Ao jogarem a âncora para atracar o barco, o Noncê ariscou a soltar a voz:

_Quero conversar!

Eles ainda estavam no barco já atracados e longe de todos, portanto, à vontade para prosear.

Noncê fala:

_Vocês viram o que eu vi ou eu estou ficando louco?

Jair e Gibão se entreolham constrangidos e seguem em silêncio por mais alguns segundos.

Jair começa a gaguejar e diz:

_Eu vi um anjo mulher sair da água e segurar o barco.

Gibão diz:

_Eu não vi nada!

Noncê diz:

_Iemanjá salvou nosso barco e nossas vidas!

E descreveu detalhadamente tudo o que viu: o manto de águas, os cabelos flutuantes, o cosmos no peito, a voz mental maternal...

Jair foi confirmando e movimentando a cabeça afirmativamente a medida que Noncê ia detalhando o que viu.

Gibão, meio desconsolado falou:

_Eu disse que não vi nada, mas é verdade, eu senti apenas um amor, como se eu fosse um bebê no colo de minha mãe amada.

Os 3 amigos se abraçaram emocionados com lágrimas escorrendo por suas faces.

Jair fala para Noncê:

_Você me lava para seu Terreiro para eu entender melhor as coisas?

Noncê responde apenas acenando a cabeça engasgado de emoção, com a intenção de montar um altar para lemanjá no quintal de sua casa. Ele era também um excelente pedreiro e iria fazer tudo em seu quintal grande com as próprias mãos.

lemanjá é a rainha do mar...
lemanjá é a rainha do meu coração...
lemanjá me inspira a amar;
Nos oceanos de sua compaixão...

Nota: esse conto me foi inspirado espiritualmente pelo espírito de uma freira trajando uma roupa branca e o protetor de cabelos na cor preta, cujo, não sei o nome. Ela trabalha na egrégora da Mãe Divina.

Uma mensagem da Mãe Divina

A Mãe da Vida,

Eu estou aqui desde a mais remota escuridão, antes de a Luz Universal surgir pelo Verbo Criador.

Acompanhei cada milissegundo e cada eon da criação universal de todos os cosmos, seus multiversos, e também da formação dessa pequena e velha Terra humana.

Não há nada que Eu não saiba de sua história cósmica, de suas quedas das estrelas nos egos do poder de antigas magias, até esse denso e líquido inconsciente coletivo humano.

Eu me compadecei e me compadeço de todos os seres, orbes, sistemas e reinos. Eu me compadeço de todos os multiversos e multidimensões.

Eu enviei várias mães, várias mulheres, várias mestras, vários modelos de virtude para vos consolares e vos salvardes.

Eu enviei mantras, enviei sutras, orações, enviei evocações através de Meus médiuns, e Eu tenho vos atendido, protegido e consolado mais do que podem perceber e aproveitar.

Eu tenho dispensado todas as bênçãos que posso nesse longo caminho de história cósmica e terráquea.

Todo bebê precisa crescer, toda criança precisa amadurecer, e caso seja no caminho da misericórdia, se tornará um adulto sadio, até se tornar um arcanjo da compaixão.

A ordem da sequência foi sempre antes “o pedido, a súplica de vocês” e depois o “milagre” da solução de seu pedido concedido por Mim.

Mas Eu quero que Meus milagres sejam potencializados por vocês. Muito acima das promessas não cumpridas, dos religiosos corrompidos pelo egoísmo, pela preguiça, pelo materialismo leviano, eu rogo mais fé em Mim e em Minha compaixão incondicional a todos vocês.

A “troca” espiritual é justa quando vocês me oferecem antes de receber a graça, uma virtude nova de alma, uma virtude ainda não desenvolvida em sua presente encarnação. Assim, o “milagre” pedido poderá ser potencializado.

Me ofereça antes uma virtude nova de sua alma, uma virtude ainda não desenvolvida. Me ofereça um perdão real e genuíno a um desafeto seu, um perdão a seu inimigo, por exemplo.

Se esse perdão for profundo, pleno, integral e genuíno, eu pegarei esse “combustível” virtuoso que você Me concedeu e o aplicarei no “milagre” que Me pediu.

Se a graça da virtude que você concede não for plena, a graça que Eu concederei será proporcional, pelo simples motivo de Eu morar dentro de seu coração.

Eu, morando dentro de seu coração, preciso que você abra tal porta para Meu poder compassivo e milagroso sair e lhe atender melhor.

Uma vez aberta essa porta, Meu amor fluirá por seu amor em todo o planeta Terra e por todas as suas reencarnações seguintes.

Você se tornará mais uma obreira(o) da Mãe Divina e se regozijará nesses eflúvios sagrados do amor eterno.

Mas caso não queira ou não consiga abrir a porta de seu coração, não há problema, nada exijo, tudo doo, segundo as Leis de Deus permitam.

Apenas Deus e Suas Leis sagradas podem limitar Meus milagres em suas vidas. Mas Ele e Eu lhes rogamos: abram as portas de seus corações por dentro, assim multiplicaremos Nossos poderes através de você, de seus olhos, de seus lábios e sorrisos, através de suas mãos curadoras, através de seus pés caminhantes, através de sua aura balsamizante no árduo encontro com seus irmãos sofredores.

Eu preciso de mais mãos e mais corações compassivos encarnados na Terra e desencarnados no astral, pois Meu trabalho não para de crescer.

Eu sei que vocês precisam de Mim, mas Eu também preciso de vocês!

Nada espero daqueles que sofrem nos charcos cármi-cos da dor. Destes, espero apenas a Minha própria compaixão ilimitada e o devido resgate afetuoso, mas já existem almas que estão em estados melhores e

podem se voluntariar ao Meu lado e Me ajudar a curarmos mais almas.

Eu te aguardo em meu coração pelos próximos milênios e nunca se esqueça, Eu sou Mãe e te amo.

Estarei sempre velando em silêncio por toda a humanidade,

A Mãe Divina, através dos agentes de Sua egrégora.

As 1000 Mães Divinas

Era uma vez numa pequena cidade do interior...

...uma pobre família, cuja mãe era lavadeira e trabalhava na beira do rio...

Era uma vez numa grande metrópole uma menina que nasceu em berço de ouro e formou-se em medicina seguindo seus sonhos...

Era uma vez uma professorinha querida e amável do interior, que cuidava muito bem de seus aluninhos queridos...

Era uma vez uma meretriz que trabalhava nas ruas, atendia bem seus clientes, e criava muito bem seus 3 filhos pequenos, com muito amor, em sua vida dupla e de boa mãe...

Era uma vez uma mulher analfabeta de pés descalços, abandonada pelo marido que teve que fazer biscoitos

para vender para sustentar seus dois filhos pequenos, cujo um ainda estava no colo...

Era uma vez uma mulher jovem, bonita, sedutora e desinibida que adorava as baladas e encontros da noite...

Era uma vez uma mulher serena que nadava no lago da sabedoria...

Era uma vez uma esposa bem casada que não queria ser mãe e nem queria ter filhos...

Era uma vez uma mulher atea que era muito correta com as outras pessoas...

Era uma vez uma moça jovem que engravidou sem planejar, foi abandonada pelo namorado e teve que fazer um aborto...

Era uma vez uma beata religiosa, que com base em suas medidas doutrinárias julgava e condenava a todos...

Era uma vez uma mulher terrível, furiosa e forte que era lutadora que golpeava que a desafiasse...

Era uma vez uma mulher gentil e afável que meditava todos os dias nos leitos da paz profunda...

Era uma vez uma mulher índia, que amava suas terras e sua tribo e cuidava muito do bem estar de todos...

Era uma vez uma mulher terapeuta e curadora que tentava amenizar as dores das almas e os sofrimentos de seus amigos e pacientes...

Era uma vez uma mulher muito inteligente que se tornou cientista fazendo inovações e descobertas e causando inveja a seus pares masculinos...

Era uma vez uma mulher que tinha que aguentar a estupidéz e ironia agressiva de seu próprio marido...

Era uma vez uma menina de 5 anos que foi vendida como mercadoria...

Era uma vez uma adolescente bonita que foi sequestrada para ser escrava sexual...

Era uma vez uma mulher executiva que trabalhava numa empresa legal e pegava o ônibus todos os dias...

Todas elas são as frações do Coração da Mãe Divina!

A Grande Mãe reúne o amor e a força de todas as mulheres do mundo num só vigor, numa única honra, na mesma retidão.

Todas as forças e virtudes de todas essas mulheres do mundo somadas, integradas e multiplicadas, perfazem o CORAÇÃO DA MÃE DIVINA.

Minha reverência, a cada uma dessas mulheres!
Meu amplexo lacrimoso e emocionado a cada uma dessas deusas!
Meus respeitos profundos a dor e força de cada uma dessas princesas!

Eu, poeta da Mãe Divina, vos peço perdão por tudo!
Eu vos ofereço minha paz, vos ofereço minha poesia cheia do AMOR E COMPAIXÃO DA MÃE DIVINA!

Pelo ódio e frieza do mundo, a você todas, eu peço perdão!

Cada mulher é uma Joia da Compaixão da Mãe Divina!
Paz, Amor e Luz em humildade serena...

Prática - sentindo o amor da Mãe Divina

Os olhos do corpo e da mente não podem ver a Mãe Divina, mas um coração amoroso poderá senti-la no silêncio da meditação e das práticas bioenergéticas e suas emanações compassivas a favor de todos.

Num local calmo, e reservado acomode-se bem de forma confortável e faça um relaxamento de olhos fechados.

Respire fundo por alguns momentos inspirando e expirando longamente...

Eleve seus pensamentos a todos os Budas e a Mãe Divina...

Nenhuma doutrina pode conter a sabedoria universal e nenhuma religião é superior ao amor. O amor não tem mestres, ele é o mestre.

Pense na Mãe Divina como um sol de amor enorme a frente e também ao alto de sua cabeça. Se preferir pode projetar e sentir esse sol no horizonte, a gosto.

O sol / Mãe Divina emana um amor dourado interpenetrando cada célula de seu corpo e alma.

Tal amor atinge seu coração, seus pensamentos, seus sentimentos e suas energias.

Pense nos que sofrem e compartilhe sua luz dourada com elas sem qualquer julgamento ou sentimento de impotência.

O amor anônimo é o que possui maior valor e o que mais atrai a atenção dos Budas e da Mãe Divina.

Depois de alguns momentos, sinta essa paz e compartilhe-a com o mundo por mais alguns momentos...

Vá voltando lentamente. Faça pelo tempo que for disponível e que se sentir confortável sem forçar. A prática é obtida com a repetição.

Amor infinito e Paz profunda.

Kuan Yin que estais nos céus

Mãe Divina cheia de graça;

O Pai celestial é convosco;

Bendita sois vós entre todos os seres;

Bendito é o fruto de Seu coração a compaixão serena;

Mãe Divina força Yin de Deus;

Compedecei de nós;

Os aprendizes na senda;

Agora e no momento de nosso desencarne;

Amém!

Pai nosso da Mãe Divina

Mãe Divina que estais nas estrelas;

Cintilante seja o Teu nome;

Assim no plano denso como nos sutis;

A espiritualidade nossa de cada dia a caminho da compaixão;

Perdoe a nossa negligência e leviandade;

Assim como também perdoamos os erros e falhas de terceiros;

E também a negligência e má-fé de quem nos ofendeu;

Nos incentive a assumir nossas próprias responsabilidades de perdoar;

Que assim, nos livremos de todo o mal.

Amém!

Oração a Mãe Divina para livrar-se da solidão

*Diva celestial da compaixão serena e
doce;*

Irmã de Deus e Mãe do Universo;
Manto das estrelas e da luz de todas as escuridões das
almas tristes;

Que meu lamento lancinante seja ouvido em Ti;
Que a dor profunda de minha solidão seja abrandada
por Sua graça;
Que seus 1000 braços me abracem e enxuguem mi-
nhas lágrimas tão amargas;

Que Sua bondade possa gravitar meus sonhos tão cin-
zas e melancólicos;
Que minha dor vá embora para sempre e minha luci-
dez espiritual se amplie na gratidão e no perdão, es-
quecendo sempre as amarguras do amanhecer dos
domingos;

Que Teu amor de Mãe dulcíssima embale meus prantos e meus sonhos que escorrem por meus dedos no silêncio das horas...

Que nesse vácuo existencial eu reflita e medite para conhecer Teu coração de Grande Mãe em pessoa, em cada momento, em cada dor, em cada lágrima e em cada hora silenciosa que resta de minha vida.

Que meus olhos encontrem a graça da luz de viver novamente ao sentir o sorriso da Mãe Divina, que se alegrou em receber este bebê que sou eu.

Que eu possa chorar sim, mas de alegria e gratidão ao sentar-me no colo de minha Mãe Sideral, enquanto sinto-A em meu coração.

Que o véu de estrelas da Grande Mãe cubra minha vida efêmera e que nas novas horas eu reflita em oração sincera.

Que eu me sensibilize a dor do próximo e sinta a presença e a graça dos bons espíritos, meus irmãos e filhos da Mãe Divina, que se doam incondicionalmente aos solitários como eu.

Que mesmo se eu me encontrar preso em situações, locais ou circunstâncias, eu possa compreender e aceitar meu papel no mundo, e me resignar as lições que preciso aprender, mesmo se duras.

Que minha nova resignação preencha minha alma e o meu viver na glória da misericórdia e compaixão da Mãe Divina.

Amém!

Oração para termos mais compaixão

*Oh Mãe das vastidões eternas;
Oh Mãe do inefável sagrado;*

Suavize meu coração e meus modos de tratar as pessoas com o dom da suavidade e da escuta com o coração;

Que eu vigie serenamente minha intolerância e incompreensão tanto para os que amo, quanto para os estranhos que cruzam o meu caminho;

Mãe Divina,

Absolva meus temores e inseguranças para que eu possa atenuar meu orgulho e impaciência;

Me ajude a curar a doença de minha alma de julgar as pessoas e até a mim mesmo.

Que eu seja um observador mais isento e analítico e menos emocional e preconceituoso.

Que eu desenvolva o acalento, a doçura e a serenidade que brilha em dourado e azul sutis no Coração da Mãe Divina.

Mãe Divina;

Me livre de todo traço falso que exsuda de minha alma tão amarga e ressentida.

Suavize o meu jeito de tratar a todos com afeto e compaixão equânimes.

Que eu possa sentir a luz da Mãe Divina no firmamento de cada alma, pois todos somos apenas gotas abaixo do manto de amor celestial da Mãe Divina.

Amém!

Kuan Yin concede o milagre

Kuan Yin concede o milagre, faça sua parte.

Eu encomendei um milagre a Mãe Divina, mas Ela queria saber se meu pedido era sincero. Então Ela só apareceu após o 21º dia de orações intensas que dediquei a Ela. Isso foi só para começar, tem mais.

Ela me disse que apareceu apenas depois de sentir minha sinceridade e que o milagre seria concedido, mas Ela precisava de minha ajuda.

O milagre era como ir a um local distante com uma condução boa, segura e confortável. Era, em verdade, um novo estado de consciência, que aqui vamos tratar como se fosse um local distante que só é alcançável com “condução” própria.

A Mãe Divina então me deu um grande e lindo carro, mas disse que estava sem “combustível”. O combustível Ela não poderia me conceder, era por minha conta.

Era um combustível vibratório, um novo padrão mais elevado e sutil de energias de minha alma.

Tal combustível iria elevar minha vibração para ceder ectoplasma de alta frequência.

Eu sei que conceder ectoplasma ou prana é fácil, mas concedê-los com qualidade elevada é bem difícil e o “carro-milagre” só funcionaria com esse tal ectoplasma meu, nessa condição em alta qualidade e alta sintonia.

Eu precisava largar os pesos da alma para elevar minha sintonia e o milagre estaria concedido.

Eu teria que jogar fora os lixos das mágoas e conceder perdões;

Eu teria que vivenciar enorme paciência e autoestima elevada.

E todas as manhãs quando eu saía de casa observava aquele lindo carrão-milagre esperando o meu combustível de boa vontade, para eu alcançar a graça perdida.

Meu obsessor (espírito assediador), que adorava deitar-se e levantar-se comigo me ironizou:

_Para pedir e reclamar você é muito boa, mas quando é para doar-se e livrar-se dessas cargas negativas você é péssima, você gosta mesmo é da minha companhia.

Eu olhava para cara dele com sorriso amarelo e sem graça e não podia falar nada, enquanto ele sorria de uma forma cínica e debochada.

Eu fiquei refletindo em tudo isso: meu pedido, minha força de vontade, minha intensão sincera, minha fé, o espírito que era uma espécie de companheiro, mas que normalmente nós não enxergamos, e a Mãe Divina trabalhando para ajudar outras almas, enquanto aguardava misericordiosamente minha fé e vontade profundas.

Eu sei, que as vezes, ou melhor, quase sempre, é difícil largar esses pesos da alma, esses grilhões de mágoas e rancores, esses lixos da consciência, que as pessoas se apegam tanto, que nós amamos tanto.

Nós dizemos que não, mas é mentira, nós amamos sim, amamos o lixo miserável do rancor e do ódio, da raiva e da maledicência e preferimos não conquistar os planos elevados das almas livres, as dimensões sutis

das consciências angélicas, pois somos doentes e egoístas.

Então resolvi me desafiar. A cada dia eu meditava mais, depois fazia exercícios de concentração, depois de reflexão, mas também orava cada vez mais ardentemente e fui intensificando uma viagem para dentro de meu coração...

A cada dia eu me dedicava mais em me livrar das mágoas e fui perdoadando um por um, fui fazendo fila para abraçar e beijar todos que eu odiava por qualquer motivo. Fazia isso mentalmente nas orações até não via mais meu “amigo” obsessivo, que sumiu de repente.

Após mais 21 dias dessas intensas práticas, eis que ouço um barulho de motor ligado. O carro, lá fora estacionado na frente de minha casa / coração estava pronto para uma viagem da alma nas pradarias da consciência.

Na partida ao caminho desse novo estado de consciência, eis que surge a Mãe Divina sorrindo para mim a dizer:

_Obrigado por me ajudar!

_Você mesmo efetuou o milagre, e com o prana e ectoplasma que exsudou e concedeu, eu ainda concedi várias graças a outros filhos que precisavam muito mais que você!

_Você está convidada a ser mais uma de minhas filhas “guerreiras” da Luz e da Paz...

Enquanto eu me desaguava em lágrimas, compreendendo a enorme lição de consciência e fé que tinha aprendido, me despedia dessa Grande Mãe eterna dos multiversos e suas vastidões siderais...

Estrelinhas cadentes

As gestações são ações nobres das mães que são como planetas férteis a receber as estrelinhas cadentes.

O Deus Pai-Mãe envia essas estrelinhas para cumprirem suas missões de vida e iluminarem os caminhos dos seios de família que os recebem.

Nenhuma gestação deve ser interrompida, a não ser pelos processos naturais dos carmas duros em derredor que já foram gerados no passado e precisam ser vivenciados com paciência e humildade.

Essas estrelinhas que se encontram nos fetos no ventre da mamãe percebem se são amados ou desprezados, percebem os momentos de dor, de raiva e alegria de seus familiares, percebem se serão bem-vindas ou não.

Por isso já devem ser tratadas como nascidas desde o primeiro dia da concepção.

É de extrema importância amar e principalmente demonstrar e expressar o amor a este bebê, mesmo que esteja nos primeiros momentos da gestação.

Deve-se conversar, ninar, acariciar este bebê estrelinha cadente, como se fosse já um recém-nascido na barriga da mamãe.

Dizem que não é possível que um feto entenda as coisas. De fato, não entende cognitivamente, mas em termos de sentimento e emoções, é até mais sensível que um adulto instruído.

É por isso que os fetos e criança merecem um amor especial e recebem uma proteção maior da Mãe Divina até os 7 anos de idade, quando se tornam mais conscientes e independentes.

Os abortos precisam ser evitados o quanto possível, pois qualquer que seja a hipótese social da gestação indesejada, o aborto sempre será um carma pior, um sofrimento maior no futuro dos pais.

Nenhum ser pode ter ingerência no corpo de outro, principalmente se o outro é um ser indefeso.

Se nem mesmo o ser humano pode tirar a própria vida, muito menos a vida de uma estrelinha, seja lá qual for o tempo da gestação.

Essas estrelinhas cadentes, são cometas do amor jogadas pela Mãe Divina no seio da humanidade para serem colhidas e amparadas nas peneiras dos corações.

Salvem as crianças!

Eu Sou a Mãe Divina e delas é Meu reino.

Mãe Divina e a prosperidade

Todos nascem para serem prósperos e felizes. Não existe prosperidade sem dinheiro.

A falta de dinheiro causa humilhação, submissão e sofrimento, e ninguém deve se contentar ou se acomodar na pobreza.

O falso senso de humildade está corrompido na humanidade. Até no dicionário encontramos um sentido distorcido para esta palavra que deveria apenas significar MODÉSTIA e nunca falta de dinheiro ou pobreza.

Humildade é estado de espírito e não condição social, cultural ou nível financeiro.

Ser honesto é ser próspero, ter autoestima elevada é ser próspero, ser feliz é ser próspero, ter espiritualidade elevada é ser próspero, estar no caminho do dharma é ser próspero, ter dignidade financeira e

social é ser próspero, embora o senso comum só leve em consideração a parte financeira e não todo este conjunto.

O mito que pinta e relaciona o próspero com a figura do mal, do arrogante, do esbanjador, do desonesto é falsa. Há muitos pobres piores e ricos melhores que ajudam o mundo.

Se o dinheiro não compra a felicidade, muito menos a pobreza recebe a felicidade. O estado de espírito é que atrai a felicidade, aliado à ética e ao sentimento de merecimento.

Não tenham a vergonha de desejarem ser ricos! Assumam isso para si mesmos sem os exageros da ganância e comprometam-se com sua própria autoestima, muito estudo, muito trabalho e tudo isso ainda ajudará o processo de sua espiritualidade.

Fé e oração jamais são suficientes para trazer a prosperidade, é preciso estudo e trabalho.

Sejam éticos e humanos, sejam gentis e empáticos com as pessoas. Evitem os negativismos e reclamações, prefiram a gratidão. Evitem as posturas radicais e fanáticas, polarizadas em seus clubismos políticos,

esportivos, filosóficos e religiosos. Sejam universalistas de seu próprio jeito, vivam e deixem viver.

Saiam da frequência do egoísmo e da pobreza, que a maioria da sociedade cultua e se orgulha, chafurdando no medo, na vergonha e na culpa inconscientes.

As religiões, o estado e as mídias alimentam e conduzem uma vibração negativa e dramática da vida para venderem a imagem de mitos e salvadores.

Não esperem nada dos outros, nem nada de seus governantes, não responsabilizem seus pais, o estado ou a mídia, faça a sua parte: estude, leia e instrua-se, crie, invente, trabalhe e seja rico de todas as formas. Tenha saúde, seja alegre e desenvolva emoções mais suaves e flexíveis, para melhor adaptação e resiliência.

Assim nem a mídia, nem o estado, nem as corporações, nem as religiões o inculcarão medo, vergonha e culpa. Evite o rádio e a TV e vá se instruir.

Abandone a ideia de pecado, umbral e inferno e amem-se, e atraiam a riqueza com novo e elevado estado de espírito.

Só assim percorrerão o caminho da prosperidade.

Nenhum pobre “ganha o céu” só por ser pobre. Nenhum rico ganha o “inferno” só por ser rico.

É o que você carrega em seu coração o que qualifica suas energias, sua aura e seu estado de consciência para as dimensões além da morte.

Liberte-se!

Eu sou a Mãe Divina da prosperidade.

Mãe da Fraternidade Universal

A fraternidade não precisa de religião,

A “salvação” não precisa de salvador,
O bem não precisa de doutrina,
A ética não precisa de legislação,
O amor não precisa de símbolos.

A fraternidade é o que se exerce com o coração,
A salvação vem através do autoconhecimento consciencial,
O bem ocorre através da empatia ao próximo,
A ética vem do discernimento social,
O amor acontece através do discernimento consciencial.

Já que o amor é um “corpo estranho” rejeitado pela humanidade, que venha a dor lancinante e as solidões profundas para fazerem os corações acordarem para a cooperação e a maxifraternidade.

Que venha a falta de sentido da vida, que venham os vazios existenciais, que venha o materialismo egoísta que desperta o capitalismo selvagem, que venham os exclusivismos dos grupos sociais, grupos evolutivos, os de família e de religiões e seus clubismos patológicos, a apertarem suas almas até que o fel da dor purgue suas consciências insanas...

Nenhuma ovelha se perderá, mesmo que escolham os caminhos mais longos. Muitas são as moradas do Pai nos orbes siderais, a receberem os filhos em suas adequadas reencarnações densas, para a devida redenção compulsória de seus atos antifraternos.

Todos são igualmente filhos, todos são igualmente amados.

Embora se excluam uns aos outros, esquecendo-se que são irmãos, todos são acolhidos nos respectivos ambientes, cuja densidade específica consciencial se afinizem, para reiniciarem seus caminhos evolutivos.

Sim, o pranto, o gemido e a dor são escolhas pessoais, a serem colhidas nos canteiros da própria consciência, a quitar ceitel por ceitel, até a última gota de carma a que se deve ao próximo.

É tempo de reciclarem-se as almas, é momento de última hora. Ainda há tempo para os arrependimentos profundos, sinceros e redentores seguidos das devidas atitudes de perdão, compaixão e reconciliação.

Isso não é doutrina, não é religião, não é proselitismo, nem ameaça religiosa ou espiritualista, é o fato de última hora, endossado por diversos agentes da luz distribuídos no orbe, espíritos nobres de diversos quilates espirituais.

Esqueçam as firulas, exageros e misticismos empolados diversos, reciclar a alma através do autoconhecimento consciencial exige apenas duas ferramentas que todos humanos já possuem: vontade inquebrantável e coragem extrema.

Sair da ilusão social e pessoal dói, o autoconhecimento dói, pois nossa autoimagem é falsa, condicionada pelo ego social.

Exige um dedicado estudo e leitura de obras espiritualistas nobres e esclarecedoras, que discernem os fatores e detalhes das leis evolutivas, sem o nauseante moralismo religioso e a pieguice esotérica ritualística.

Sua alma, sua essência e sua vontade, é sua ferramenta e a coragem seu caminho. Juntos, são o prego e o martelo, que fura o ego, e cego é quem chafurda no lodo do egoísmo que ilude e faz sofrer.

Há um campo de ordem repleto de leis inexoráveis que não conseguimos burlar com as promessas falsas de salvação, evolução e iniciação fácil, sem esforço, muitas vezes vendidas a compradas como se fossem uma prostituição espiritual.

A new age e o ambiente espiritualista se tornaram comércio capitalista selvagem também. É preciso abrir o olho aos profissionais e servidores, que se tornaram capitalistas selvagens também nesta área. Eles não conhecem o amor!

Seu caminho é por “dentro”, embora as ferramentas de fora possam ser utilizadas. Confie em sua intuição, a voz do coração e os ouvidos da alma para perscrutar o seu caminho na senda.

Você atrairá e irá encontrar as ferramentas necessárias se estiver sendo sincero consigo mesmo.

Mãe Divina, o amor que ama sem nome

O amor imperecível percola em todos os poros microscópicos da matéria e nos microporos da alma, e em todas multidensidades etéreas da existência...

Soltando seu perfume invisível e sutil, que nutre e acolhe em um silêncio sereno, que os brutos não percebem.

Não, nem os espiritualistas percebem essa essência da paz, que preenche os vazios do ser, nutrindo-os com a força e a cura do espírito da Mãe Divina.

Um grande amor não cabe num pequeno coração!

É o hálito que balsamiza e cura, é a essência primordial do amor de Deus que preenche e mantém a vida e a alma do todos os seres e reinos.

É a atmosfera que cria e ordena os multiversos incompreensíveis em seus campos de ordem e de leis inexoráveis.

É uma força de paz e serenidade ativas e dinâmicas de uma evolução consciencial perene.

É o relativo manifestado perceptível e o absoluto imperceptível das verdades das manifestações fenomênicas da existência.

É a essência da vida eterna, sem princípio, sem meio, sem fim, sem espaço ou tempo, na presença imanente do sempre.

Além do akash, transcendendo todas as dimensões e multidensidades sutis Ela está ou simplesmente Ela é!

A Mãe Divina essencial que se manifesta em todos os arquétipos, mitos e símbolos femininos do imperecível amor de Deus em sua infinita força Yin.

Ela é a Mãe Divina, Mãe do amor, Mãe da paz, Mãe da Compaixão, Mãe do perdão, Ela é o AMOR QUE AMA SEM NOME a todas as humanidades de todos os orbes dos reinos de Deus e não precisa de nossa insignificante tentativa de compreensão intelectual.

Nota: redigido em São Pedro da aldeia, RJ em 29/12/2019.

As almas também dançam

As almas também dançam no coração da Mãe Divina.

As almas também dançam...

As almas cantam e dançam os hinos de amor e paz... Há salões etéreos da criação onde os Anjos tocam harpas e os Devas violinos.

É onde as obreiras da Mãe Divina ensaiam e criam seus corais da consciência eterna...

A música entoa as notas sutis dos 7 céus, e banham a vida dos homens e mulheres, de todas as dimensões, e de suas oitavas superiores...

Enquanto os homens de olhos tristes se levantam e reclamam, os homens e mulheres que emanam seus sorrisos de meninos e meninas, se divertem e bailam a dança da vida.

Sim, eles alimentam sua criança interior, eles não têm vergonha disso. Eles não são austeros, sisudos ou severos, são alegres e sorridentes. Suas auras são mais expandidas e brilhantes.

Eles não têm medo dos abraços de seus próximos, não têm medo de expressarem suas lágrimas, afeto e amor.

Eles amam muito as plantas, o reino vegetal e os animais.

Eles sorriem e contam piadas espontâneas.

Eles odeiam moralismos religiosos e intelectualismos doutrinários frios que excluem.

Eles surfam na sutileza Yin da Mãe Divina e suas Hostes Celestes.

Eles são os médiuns do amor da Mãe Divina e do Pai Celestial.

São humanos, erram e são iguais a todos, cheios de defeitos, mas sorriem e assumem seus erros e limitações diante de seu espelho consciencial.

Eles bailam a dança das almas leves rumos aos salões etéreos da consciência cósmica...

Nota: este texto é dedicado a um grande menino e médium da Mãe Divina, muito alegre e sorridente, com quem muito aprendi, o querido Wagner Borges.

Conclusão

Um toque carinhoso do autor para o (a) leitor(a):

Eu espero que que essas pequenas gotas de compaixão adoquem sua alma.

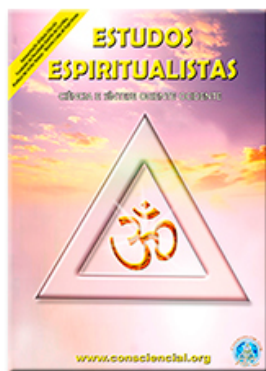
Eu espero que essas singelas orações elevem sua fé.

Eu desejo que essas modestas emoções afetuosas abençoem seu espírito.

Eu desejo que este perfume de conhecimento inebrie sua consciência.

Eu solicito ao cosmos que este pequeno mantra-livro abençoe todos os seus chacras.

Paz, amor e luz espirituais,
Dalton Campos Roque,
www.consciencial.org
e, Andréa Lúcia da Silva.
www.caminhoterapeutico.com.br



www.clube.consciencial.org

Mãe eterna - www.consciencial.org

Conheça

O trabalho de Dalton e Andréa:

Cursos espiritualistas EAD incluindo um curso grátis:

<http://consciencial.org/cursos/>

Baixe e-books grátis:

<http://consciencial.org/download/>

Práticas conscienciais em áudio:

<https://www.consciencial.com.br/audios-meditacoes-e-mensagens>

Livros impressos: www.clube.consciencial.org